

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CONTABILIDADE,  
FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS

**O CONTRIBUTO DOS PROGRAMAS DE ENSINO DO  
EMPREENDEDORISMO PARA O POTENCIAL  
EMPRESARIAL DOS JOVENS**

**Maria Isabel Felisberto Carvalho**

**Orientador: Professor Doutor Eduardo Barbosa do Couto**  
**Co-Orientador: Mestre António Carlos de Oliveira Samagaio**

**Júri:** Cristina Belmira Gaio Martins da Silva, Professora Auxiliar, Instituto Superior de Economia e Gestão  
Jorge Manuel Marques Simões, Professor Adjunto, Instituto Politécnico de Tomar  
Eduardo Barbosa do Couto, Professor Auxiliar, Instituto Superior de Economia e Gestão  
António Carlos de Oliveira Samagaio, Assistente, Instituto Superior de Economia e Gestão

**Versão Definitiva**  
**Lisboa, Janeiro de 2012**



## AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores, Professor Doutor Eduardo Couto e Mestre António Samagaio, por me terem dado o privilégio de se disponibilizarem para orientar este trabalho, pelos ensinamentos e valiosas contribuições, transmitidos com rigor e profissionalismo.

Ao Professor Doutor Jorge Simões pela disponibilidade, apoio e incentivo constantes, pelos comentários e sugestões pertinentes e pela sua inestimável colaboração na leitura deste trabalho.

À Rosemary Athayde, investigadora do *Small Business Research Centre* da *Kingston University*, Londres, pela abertura demonstrada no estabelecimento do protocolo de colaboração com o ISEG no âmbito da aplicação do teste ATE.

Aos Directores das Escolas participantes neste estudo e à Directora Pedagógica do Colégio Vizela, pelo seu empenho e colaboração na solicitação do preenchimento do questionário pelos alunos das respectivas escolas.

Aos alunos inquiridos e aos Professores envolvidos que, pela sua disponibilidade e amabilidade, permitiram a concretização desta investigação.

Ao Director do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, Dr. José António Almeida, e à Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Professora Luísa Morgado, por me terem confiado a dinamização dos projectos de ensino do empreendedorismo em curso naquele Agrupamento.

À minha colega Professora Sílvia Ramadas, pela importante contribuição na tradução do questionário e sua adaptação à realidade escolar portuguesa.

À minha colega Maria José Cavaco, pelo envolvimento e apoio na dinamização dos projectos de ensino do empreendedorismo em curso no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte.

À minha Mãe que, apesar da sua saúde frágil, sempre me apoiou, incondicionalmente, em tudo o que precisei, dando-me motivação para continuar.

Aos meus familiares e amigos, por compreenderem as minhas ausências e por terem estado sempre presentes quando deles precisei.

E, finalmente, a todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram no desenvolvimento deste trabalho e que não se encontram aqui mencionados.

*We cannot always build a future for our youth,  
but we can always build our youth for the future.*

Franklin D. Roosevelt

*Aos meus pais*

## RESUMO

Várias acções de promoção do empreendedorismo têm sido dinamizadas com o objectivo de dotar os jovens de competências empreendedoras, imprescindíveis para enfrentar a mudança global. A educação em empreendedorismo assenta no reconhecimento da importância da familiarização, durante a infância e adolescência, com o contexto dos pequenos negócios e da possibilidade de estimular, através de experiências educativas, a motivação e os atributos e competências relacionados com o empreendedorismo, de forma a apresentá-lo como uma opção de carreira e a promover o potencial empresarial latente dos jovens. Apesar de estarem em curso numerosos Programas de Ensino do Empreendedorismo (PEE), não tem sido feita uma avaliação independente dos seus alegados benefícios, especialmente no Ensino pré-Universitário.

O objectivo desta investigação é avaliar o contributo de um PEE, dirigido ao Ensino básico e secundário, para o potencial empresarial e de criação do próprio emprego dos jovens participantes e para o desenvolvimento de atitudes em relação às características comumente associadas ao empreendedorismo, nomeadamente, a motivação para o sucesso, o controlo pessoal, a criatividade, a liderança e a intuição.

Foram contempladas características demográficas, nomeadamente, a influência de modelos de comportamento familiares, o tipo de escola frequentado, a participação repetida em PEE, o género, a origem étnica dos jovens, a experiência de emigração dos pais e o contexto cultural, que, segundo a literatura existente, podem influenciar as atitudes empreendedoras e a propensão para a criação de empresas.

Foi administrado um inquérito por questionário aos 229 alunos participantes no Programa *EMPRE - Empresários na Escola*, dinamizado em cinco escolas básicas e secundárias do interior de Portugal, no ano lectivo 2009/2010, e constituído um grupo de controlo, para comparação dos resultados.

Contrariando os resultados de investigações anteriores, não se encontrou evidência de que a participação no PEE influencia positivamente a intenção dos jovens virem a criar a sua própria empresa, pois a preferência dos jovens portugueses, em termos de opção de carreira, passa pelo desempenho de uma profissão, exercida por conta de outrem. No entanto, a investigação permitiu concluir que a participação no PEE promoveu o desenvolvimento do potencial empresarial dos alunos, apontando para a necessidade de uma reflexão alargada sobre a adequação da metodologia subjacente aos PEE e a possibilidade de estarmos perante um desaproveitamento do potencial dos jovens portugueses e dos recursos despendidos pelas escolas e entidades promotoras dos PEE que, a avaliar pelas intenções manifestadas pelos alunos, não terão o retorno pretendido em termos de criação de empresas.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, ensino, potencial empresarial latente, atitudes.

## ABSTRACT

Several actions to promote entrepreneurship have been implemented with the aim of providing young people with entrepreneurial skills essential to address global change. Entrepreneurship education is based on the recognition of the importance of familiarity, during childhood and adolescence, within the context of small businesses and the ability to stimulate motivation and the attributes and skills related to entrepreneurship through educational experiences, in order to present it as a career option and promote the latent enterprise potential of young people. Although the numerous ongoing Entrepreneurship Education Programs (EEP), it has not been made an independent evaluation of their alleged benefits, especially in pre-University Education.

The purpose of this study is to assess the contribution of an EEP, addressed to the Secondary education, for the desire for self-employment and enterprise potential of young participants and for the development of attitudes towards characteristics commonly associated with entrepreneurship, including achievement motivation, personal control, creativity, leadership and intuition.

Demographic characteristics have been included as the influence of family role models, the type of school attended, repeated participation in EEP, gender, ethnic backgrounds of young people, parents emigration experience and the cultural context, that according to the literature, may influence the attitudes toward entrepreneurship and propensity for venture creation.

It was carried out a questionnaire survey to the 229 students participating in the *EMPRE* Program – *Entrepreneurs at School* conducted in five secondary schools in the interior of Portugal in the academic year 2009/2010 and comprised a control group for comparison of results.

In opposition to previous research, there is no evidence that participation in the EEP positively influences the intention of young people to create their own business since the preference of the Portuguese youths, in terms of a career choice, has to do with their professional exercise as employees. However, this research has concluded that participation in the EEP promoted the development of enterprise potential of students, pointing to the need for an extended discussion on the suitability of the methodology behind the EEP. The conclusions also suggest the possibility of a leakage of the Portuguese youths' potential and the resources spent by schools and the promoters of the EEP that, judging by the intentions expressed by students, will not have the desired returns in terms of independent business creation.

**Keywords:** Entrepreneurship, education, latent enterprise potential, attitudes.



## ÍNDICE GERAL

|  |     |
|--|-----|
| RESUMO .....   | I   |
| ABSTRACT .....   | II  |
| ÍNDICE GERAL .....   | III |
| LISTA DAS TABELAS .....  | V   |
| LISTA DE FIGURAS .....   | VI  |
| CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....   | 1   |
| CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA .....                                    | 6   |
| 2.1 Conceito de Empreendedorismo.....  | 6   |
| 2.2 Ensino do Empreendedorismo.....  | 7   |
| 2.2.1 O que é o Ensino do Empreendedorismo e quais os seus objectivos? ..... | 7   |
| 2.2.2 Necessidade de avaliar os Programas de Ensino do Empreendedorismo..... | 11  |
| 2.3 Teoria da Atitude (Modelo tripartido) vs. Traços de Personalidade .....  | 14  |
| 2.4 Potencial empresarial latente e dimensões do empreendedor .....          | 16  |
| 2.5 Características demográficas dos empreendedores .....                    | 17  |
| 2.6 Cultura e Empreendedorismo .....   | 19  |
| CAPÍTULO III – DADOS E METODOLOGIA.....                                      | 24  |
| 3.1 Estratégia de Investigação .....   | 24  |
| 3.2 Dados .....  | 26  |
| CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS .....                                   | 32  |
| 4.1 Análise descritiva dos dados.....  | 32  |
| 4.2 Testes de hipóteses .....  | 43  |
| CAPÍTULO V – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E INVESTIGAÇÃO FUTURA.....               | 48  |
| BIBLIOGRAFIA .....   | 52  |

|              |    |
|--------------|----|
| ANEXOS ..... | 58 |
| Anexo A..... | 58 |
| Anexo B..... | 62 |
| Anexo C..... | 66 |
| Anexo D..... | 67 |
| Anexo E..... | 69 |
| Anexo F..... | 71 |
| Anexo G..... | 73 |
| Anexo H..... | 75 |
| Anexo I..... | 76 |

## LISTA DAS TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 - Índices culturais segundo o Modelo de Hofstede (1991).....   | 20 |
| Quadro 2 – Relação dos questionários enviados .....   | 25 |
| Quadro 3 – Caracterização da amostra .....  | 26 |
| Quadro 4 – Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após completar 21 anos – a influência da participação no PEE .....                                 | 34 |
| Quadro 5 - Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após completar 21 anos – a influência do tipo de escola frequentada.....                           | 35 |
| Quadro 6 - Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após completar 21 anos – a influência do gênero dos alunos.....                                    | 37 |
| Quadro 7 - Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após os 21 anos – a influência da situação profissional dos pais .....                             | 38 |
| Quadro 8 - Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após os 21 anos – a influência da experiência de emigração/imigração dos pais dos inquiridos ..... | 42 |
| Quadro 9 - Box's Test of Equality of Covariance Matrices ( <sup>a</sup> ).....  | 44 |
| Quadro 10 – Análise da Variância – Resultados do teste ATE .....  | 46 |
| Quadro 11 – Análise da Variância – Resultados do teste ATE.....   | 46 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Modelo do potencial empresarial latente nos jovens .....  | 17 |
| Figura 2 - Percentagem de respostas ao inquérito em função do tipo de escola<br>frequentada pelos inquiridos.....                | 26 |
| Figura 3 - Percentagem de respostas ao inquérito em função do género dos inquiridos  | 28 |
| Figura 4 - Percentagem de respostas ao inquérito em função da participação no PEE..  | 28 |
| Figura 5 - Percentagem de respostas ao inquérito em função do grupo étnico dos<br>inquiridos .....                               | 29 |
| Figura 6 - Percentagem de respostas ao inquérito em função do actual tipo de trabalho<br>dos pais .....                          | 30 |
| Figura 7 – Percentagem de respostas ao inquérito em função da experiência de<br>emigração/imigração dos pais dos inquiridos..... | 30 |
| Figura 8 - Percentagem de respostas ao inquérito em função de anterior participação<br>num PEE.....                              | 31 |

## CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Esta investigação visa perceber como é que a educação para o empreendedorismo nas Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário contribui para o despertar do potencial empresarial dos jovens e para a sua propensão para criar o seu próprio emprego.

Existem estudos que sugerem a existência de uma correlação positiva entre o empreendedorismo e o crescimento económico, em particular nos países de rendimento elevado (GEM Portugal, 2004). Ainda que muitos outros factores contribuam também para o crescimento do PIB, o empreendedorismo é o principal motor da inovação e do crescimento económico (World Economic Forum, 2009), por potenciar a existência de um número cada vez maior de *start-ups*, que apresentam um potencial de criação de mais e melhores empregos, fundamental para o crescimento sustentável baseado na inovação e na excelência (Comissão Europeia, 2006).

O aumento da taxa de desemprego e a crescente insegurança e flexibilidade que caracteriza o actual mercado de trabalho europeu são alguns dos principais motivos que têm estado na origem das várias medidas de promoção do empreendedorismo na União Europeia<sup>1</sup> (Simões, 2010). Os jovens, em especial, terão de estar preparados para a improbabilidade de terem um emprego para toda a vida e de fazerem carreira numa organização. Assim, é necessário habilitá-los a lidar com a incerteza das remunerações e da progressão na carreira, e a encarar a mobilidade entre profissões, departamentos, sectores de actividade e, até, regiões. É por isso que os jovens irão necessitar de mais competências pessoais e empreendedoras, para serem capazes de tomar decisões sobre o seu futuro, ter iniciativa, reagir positivamente à incerteza, resolver problemas de forma criativa, assumir maiores riscos e estarem aptos a agir de forma independente.

---

<sup>1</sup> *Livro Verde: Espírito empresarial na Europa*, Comissão Europeia, 2003; *Plano de Acção: A agenda europeia para o espírito empresarial*, Comissão Europeia, 2004

Previsivelmente, muitos jovens irão enfrentar períodos mais ou menos longos de desemprego e terão de fazer uso das suas competências e aptidões para criarem o seu próprio emprego, para o que deverão estar preparados. É importante, também, que os jovens não receiem criar o seu próprio emprego e ponderem a criação de pequenos negócios e o empreendedorismo como possíveis projectos de vida (Gibb, 1997; Hitty & O’Gorman, 2004).

Outra razão para a urgência da promoção do empreendedorismo na UE é o progressivo envelhecimento da população europeia, que se reflectirá numa redução do grupo etário dos 25 aos 34 anos (Eurostat, 2004), o mais activo na criação de empresas, de acordo com o relatório do GEM (2002). À medida que os empresários, em especial os responsáveis por empresas familiares, se forem retirando e dado que as sucessões familiares são cada vez mais raras, muitas empresas familiares acabarão por encerrar ou ter de ser transferidas para trabalhadores ou para terceiros (Comissão Europeia, 2004). Acresce, ainda, o fenómeno da globalização e a consequente urgência em tornar a Europa internacionalmente mais competitiva, o que tem convertido o desenvolvimento de uma “cultura empreendedora” num imperativo político na Europa (Gibb, 2002), dado que a vantagem competitiva dos países está cada vez mais dependente das competências detidas pela sua força de trabalho e, mais especificamente, da capacidade de empresas e indivíduos se envolverem em actividades inovadoras e em novas actividades económicas (Hitty & O’Gorman, 2004).

Assim, é fundamental que o sistema educativo responda às necessidades de um mercado de trabalho flexível, procurando desenvolver as competências empreendedoras dos jovens e a sua percepção do potencial de emprego oferecido pelas Pequenas e Médias Empresas (PME), tal como a sua capacidade de criar o próprio emprego (Gibb,

1997). O sistema educativo pode, segundo Westhead *et al.* (2000), encorajar e apoiar aqueles alunos que mostram interesse pela gestão de pequenos negócios.

De acordo com o relatório do GEM em Portugal (2007) 8,8%<sup>2</sup> da população activa portuguesa esteve envolvida em actividades empreendedoras *early-stage*, em 2007, o que corresponde a um aumento de mais de 100% relativamente ao valor registado em 2004 (4%) e, portanto, a uma evolução notável da actividade empreendedora em Portugal. No entanto, o mesmo relatório aponta aspectos menos favoráveis à promoção do empreendedorismo: a educação e formação, ao nível do ensino básico e secundário, assim como as normas sociais e culturais, sobretudo no que respeita ao valor que o indivíduo atribui à sua independência e à capacidade de responder a oportunidades (GEM Portugal, 2007).

É geralmente aceite que os indivíduos que consideram ter competências empreendedoras são mais propensos a criar empresas, contudo os inquéritos do GEM, na maior parte dos países, sugerem que o ensino do empreendedorismo, tanto na escola como fora dela, é inadequado (Martínez *et al.*, 2010).

O ensino formal na Europa não tem promovido o empreendedorismo e o emprego independente. No entanto, dado que as atitudes e as referências culturais se desenvolvem desde a infância, a educação pode desempenhar um papel fundamental na resposta ao desafio do empreendedorismo na Europa (Comissão Europeia, 2006) e, em particular, em Portugal.

Os Programas de Ensino do Empreendedorismo (PEE) têm proliferado em Portugal, nos últimos anos, à semelhança do que tem acontecido noutros países europeus (Gibb, 1993; Hytti & O’Gorman, 2004), em todos os níveis de ensino,

---

<sup>2</sup> *Total early-stage entrepreneurial activity rate*, definida pelo GEM Portugal (2007) como a percentagem da população entre os 18 e os 64 anos que foi ou um empreendedor nascente ou proprietário e gestor de um novo negócio.

dinamizados não só pelos respectivos Ministérios Públicos como, também, por entidades privadas.

Apesar de estarem em curso numerosos projectos no âmbito da educação para o empreendedorismo, não tem sido feita uma avaliação independente dos mesmos, no sentido de se perceber o seu impacto nos jovens e os benefícios que deles podem retirar, em grande medida devido à falta de coerência que preside à definição dos objectivos das políticas que promovem aqueles projectos (Peterman & Kennedy, 2003; Storey, 2003; Athayde, 2009). Outro problema reside na medição dos comportamentos empreendedores (Gibb, 2002). Não há evidência de uma avaliação a longo prazo do impacto dos PEE. Embora se conheçam alguns potenciais resultados que o ensino do empreendedorismo pretende alcançar, não se sabe como é que eles podem ser medidos ao longo do tempo. Faltam, também, segundo Gibb (2002) estudos longitudinais, para se perceberem os resultados finais dos programas embora, neste caso, seja, obviamente, necessário um estudo mais dilatado no tempo.

O principal objectivo desta investigação consistiu em tentar avaliar o contributo que a participação num PEE (EMPRE - Empresários na Escola) teve para as atitudes dos alunos face à criação do seu próprio emprego e para o seu potencial empresarial, tendo usado para o efeito o teste ATE<sup>3</sup>, desenvolvido por Athayde, em 2009. O Programa EMPRE, concebido a partir do Programa *Empresa Joven Europea* (EJE), desenvolvido pela *Valnalón*, uma empresa pública espanhola, foi implementado em Portugal, no ano lectivo de 2009/2010, em cinco escolas de Abrantes, Mação, Tramagal e Vizela. Este Programa, dirigido ao 3º Ciclo do Ensino Básico, ao Ensino Secundário e Profissional, consiste na criação e gestão, por parte dos alunos, de uma empresa de importação e exportação, na escola, durante um ano lectivo.

---

<sup>3</sup> *Attitudes Toward Enterprise for Young People*



Após esta introdução, o presente trabalho encontra-se estruturado em 4 capítulos adicionais. No capítulo 2 será feita uma caracterização dos Programas de Ensino do Empreendedorismo (PEE), para melhor compreensão da importância da sua avaliação, e uma análise de alguns estudos desenvolvidos anteriormente sobre a temática da avaliação de PEE. No capítulo 3 descrevem-se os procedimentos para obter os dados e caracteriza-se a metodologia adoptada na investigação conduzida. Os resultados e a comparação com estudos entretanto desenvolvidos são apresentados no capítulo 4. Por último, no capítulo 5, seguem-se a discussão dos resultados e as principais conclusões.

## **CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Conceito de Empreendedorismo**

Sendo o empreendedorismo um fenómeno multidisciplinar, os contributos para o estudo do mesmo têm vindo de várias áreas científicas, desde a Sociologia à Antropologia, passando pela Economia e pela Gestão (Thomas & Mueller, 2000). No entanto, não existe consenso acerca do que significa o empreendedorismo (Hansemark, 1998; Fatoki & Chindoga, 2011) e a promoção de uma cultura empreendedora (Gibb, 1987, 2002). Somente a partir das iniciativas de política pública se pode inferir que se relaciona com o aparecimento de um maior número de pequenas empresas e taxas mais elevadas de criação de pequenos negócios, mais empresas de rápido crescimento e negócios baseados em tecnologia, empreendedorismo social e, cada vez mais, um meio para combater a exclusão social (Gibb, 2002).

Para Gibb (2002), o problema central da falta de consenso acima referida, reside na ligação entre pequenos negócios independentes e o conceito mais abrangente de empreendedorismo.

Para além de não haver uma definição consensual de empreendedorismo há, inclusivamente, uma certa confusão conceptual, na opinião de Gibb (2002), que tem afectado o ensino do empreendedorismo (em particular, no Reino Unido). Este autor defende que o empreendedorismo pode ser definido, num contexto educacional e de uma forma útil, em termos do número de comportamentos empreendedores sustentados por determinadas competências e atributos<sup>4</sup> (Gibb, 1993, 2002). Aqueles comportamentos poderão ser adoptados numa variedade de contextos e organizações (Gibb, 1987, 2002; Lee & Wong, 2005). No entanto, para Gibb (2002) o desafio conceptual na clarificação do paradigma do empreendedorismo vai muito além do

---

<sup>4</sup> Aqueles comportamentos serão identificados mais adiante, neste trabalho.

contexto individual e organizacional – o contexto mais abrangente vai no sentido do desenvolvimento de “culturas empreendedoras” na sociedade.

## **2.2 Ensino do Empreendedorismo**

A maior parte dos discursos sobre cultura empreendedora tem-se focado na educação (Gibb, 1987, 2002). E, é neste contexto, que a noção de empreendedorismo, na acepção do desenvolvimento da “criança empreendedora”, se tem destacado do debate sobre empreendedorismo (Gibb, 2002).

### **2.2.1 O que é o Ensino do Empreendedorismo e quais os seus objectivos?**

A educação em empreendedorismo é considerada uma educação multi-facetada, visando o desenvolvimento de conhecimentos, competências, atributos e comportamentos relacionados com o empreendedorismo (Gibb, 1993; Hansemark, 1998; Hytti & O’Gorman 2004). Crê-se que a educação em empreendedorismo tem uma ligação estreita com o desenvolvimento de uma cultura empreendedora que reconhece os valores da competitividade, da inovação e da criatividade (Gibb, 1993; Lee & Wong, 2005).

O ensino do empreendedorismo aos jovens em idade escolar não deve ser encarado estritamente como uma forma de os preparar para virem a ser futuros empreendedores/empresários. O ensino do empreendedorismo nestas idades tem objectivos mais abrangentes (Gibb, 1993; Hansemark, 1998; Hytti & O’Gorman 2004; OECD Jobs Strategy, 1998): o desenvolvimento de competências fundamentais, importantes para enfrentar o actual mercado de trabalho, que contribuirão para que as empresas sejam mais produtivas, inovadoras e competitivas e, em última instância, o próprio país tenha maior capacidade para se posicionar num mundo globalizado. Na

mesma linha de pensamento, Gibb (2000, 2002) defende que os desafios relacionados com a globalização e a criação de níveis mais elevados de incerteza e complexidade para governos, organizações, comunidades e indivíduos, exigem que se repense o conceito de empreendedorismo no contexto educacional, dado que existe um leque diversificado de *stakeholders* (médicos, polícias, professores, padres, entre outros) que são confrontados com a necessidade de adoptarem um comportamento empreendedor em diversas situações das suas vidas. Para responder adequadamente às necessidades daqueles *stakeholders* é imperativo, segundo Gibb (2002) retirar o empreendedorismo do restrito contexto empresarial e evoluir para a noção do desenvolvimento da “pessoa empreendedora”. As complexidades e incertezas associadas à globalização exigem uma resposta empreendedora por parte de todas as pessoas afectadas por aquele fenómeno em diferentes aspectos das suas vidas, e não apenas no sector empresarial. É para um mundo pleno de desafios que a educação em empreendedorismo deve preparar os indivíduos, dada a necessidade de se ter um comportamento empreendedor para enfrentar a mudança global (Gibb, 2002; Hitty & O’Gorman, 2004).

Gibb (1987) e Walstad & Kourilsky (1998) reconhecem a importância da familiarização, durante a juventude, com o contexto dos pequenos negócios e a possibilidade de estimular, através de experiências educativas (mesmo que simuladas), a motivação e os atributos e competências associados ao empreendedorismo, para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora. Embora não seja essencial que o ensino do empreendedorismo assente na simulação da gestão de uma mini-empresa na sala de aula, muitos dos Programas de Ensino do Empreendedorismo (PEE) têm recorrido a esse modelo por se entender que o contexto de incerteza que caracteriza os pequenos negócios exige um comportamento empreendedor que será

estimulado/desenvolvido através de um ambiente de ensino-aprendizagem que promove a descoberta e o aprender-fazendo (Gibb, 1993).

Hansemark (1998) mostrou que certas características pessoais que são consideradas importantes para a acção empreendedora, como a necessidade de realização e o *locus* de controlo, podem ser influenciadas e isso é possível através de programas educacionais.

Krueger & Brazeal (1994) valorizam a contribuição de educadores, consultores e decisores políticos para o *empowerment* dos potenciais empreendedores, de forma a prepará-los para aproveitar as oportunidades quando o ambiente as apresentar, mostrando que a educação em empreendedorismo aumenta a exequibilidade percebida, um dos antecedentes directos da intenção empreendedora.

Robinson *et al.* (1991) sustentam que as atitudes empreendedoras podem ser influenciadas por educadores e profissionais, apontando o interesse da extensão do seu modelo de atitudes à educação em empreendedorismo, dado que estabelece a possibilidade de se influenciarem pensamentos, sentimentos e intenções de comportamento em relação ao empreendedorismo e atitudes relacionadas, tais como a inovação, sucesso, auto-estima e controlo pessoal (Robinson *et al.*, 1991).

Também Peterman & Kennedy (2003) consideram que os PEE no Ensino Secundário são particularmente importantes na formação de posteriores intenções empreendedoras.

Segundo Walstad & Kourilsky (1998), que seguiram o modelo do potencial empreendedor de Krueger & Brazeal (1994) na análise das atitudes empreendedoras dos jovens negros dos Estados Unidos, a educação em empreendedorismo num ambiente propício aumentará o interesse dos estudantes pelo empreendedorismo e proporcionar-lhes-á a necessária preparação, sendo de especial importância facultá-la numa idade precoce, de forma a encorajar os potenciais empreendedores, promovendo a percepção

do desejo e de exequibilidade do empreendedorismo e, inclusive, a apresentá-lo como uma opção de carreira socialmente reconhecida, dado que é durante o ensino secundário que os jovens começam a pensar seriamente no seu futuro profissional. Mesmo aqueles que enveredarem por outras carreiras beneficiarão da educação em empreendedorismo (Lee & Wong, 2005), dado que os conhecimentos, competências e atitudes desenvolvidos pelos PEE têm aplicabilidade em qualquer emprego e, até, no trabalho comunitário (Walstad & Kourilsky, 1998).

A falta de consenso quanto ao significado do conceito de empreendedorismo na educação tem prejudicado o desenvolvimento dos conteúdos apropriados para os PEE, na opinião de Gibb (2002). Para este autor, assim como para Hitty & O’Gorman (2004), em muitos programas, um objectivo assumido como fundamental é o desenvolvimento e reforço de atributos e comportamentos empreendedores, mas não é claro como é que os programas são concebidos para a consecução daquele objectivo, como é que aqueles comportamentos vão ser desenvolvidos, quais os comportamentos a desenvolver em particular e qual a sua fundamentação científica, nem qual a medida do sucesso ou fracasso dos mesmos. A forma como os programas são ensinados (método de ensino-aprendizagem) também varia e, por isso, é difícil estabelecer comparações (Gibb, 1993, 2002; Hitty & O’Gorman, 2004; Lee & Wong, 2005).

O conjunto de comportamentos visados pelos diversos PEE combina, na maior parte das vezes, comportamentos, que podem ser observados, atributos, que se acredita fazerem parte da personalidade mas passíveis de serem influenciados pelo ambiente, e competências, que podem ser desenvolvidas (Gibb, 1993, 2002; Hansemark, 1998).

Com base nos trabalhos desenvolvidos por Gibb (1993, 2002) podemos afirmar que entre os comportamentos mais comumente visados pelos PEE estão: encontrar oportunidades, tomar iniciativas, ser capaz de correr riscos, pensar estrategicamente,

entre outros. Relacionados com estes comportamentos estão alguns atributos, sobre os quais existe bastante literatura, no âmbito dos traços de personalidade, e que incluem: motivação para o sucesso, auto-confiança, criatividade, autonomia e elevado *locus* de controlo, trabalho árduo, comprometimento e determinação. Relacionados com aqueles atributos estão competências, que incluem: negociação, persuasão, gestão de projectos e do tempo, resolução de problemas de forma criativa, entre outros. Embora Gibb (2002) admita que a lista de comportamentos acima exposta possa ser discutível, o mais importante, do seu ponto de vista, é que a inclusão de todos os comportamentos encontra suporte nos trabalhos de diversos autores (e.g. Caird, 1998, 1990; Filion, 1997; Shaver & Scott, 1991).

Apesar da diversidade de PEE e respectivos objectivos (Gibb, 1993, 2000, 2002; Hitty & O’Gorman, 2004), esta investigação focaliza-se num programa de gestão por alunos de uma mini-empresa na escola, concebido a partir do Programa *EJE (Empresa Joven Europea)* que, de acordo com o Relatório Final do Grupo de Peritos (Comissão Europeia, 2005), demonstrou cumprir, à semelhança de outros, identificados no âmbito do Projecto do Procedimento Best “Mini-empresas no Ensino Secundário”, os critérios fixados pelo Grupo para inventariar as melhores práticas na realização de actividades empresariais estudantis.

### **2.2.2 Necessidade de avaliar os Programas de Ensino do Empreendedorismo**

Para que se possa defender adequadamente a implementação de PEE capazes de desenvolver comportamentos e atributos será necessária a criação de um corpo conceptual para o desenvolvimento pedagógico que, em última instância, permita a medição daqueles comportamentos (Gibb, 2002). Até este momento, a única forma de medir os resultados, embora exista evidência de que os professores também consigam monitorizar o desenvolvimento daqueles comportamentos ao longo do tempo, na sala de

aula, apesar da necessidade de se investigar a validade das avaliações dos professores em sala de aula (Gibb, 2002), parece reduzir-se à opinião dos participantes, procedimento que apresenta várias limitações (Westhead *et al.*, 2000), ou à simples monitorização levada a cabo pelas entidades dinamizadoras ou financiadoras do PEE (Athayde, 2009). No entanto, existe uma necessidade urgente de medir o impacto dos PEE no desenvolvimento das competências associadas ao empreendedorismo pois, a celeridade com que aqueles programas foram postos em prática, não permitiu ainda perceber a sua efectividade (Gibb, 1987; Athayde, 2009).

Lee & Wong (2005) apontam para a necessidade de avaliar os PEE a fim de garantir que os seus objectivos estão a ser alcançados.

Westhead *et al.* (2000) consideram difícil a avaliação de programas de ensino, especialmente no que respeita à aquisição ou reforço de competências, referindo-se ao debate existente sobre a forma mais apropriada de medir a efectividade daqueles programas.

De acordo com Gibb (2002), Peterman & Kennedy (2003) e Hitty & O’Gorman (2004), a área da avaliação dos efeitos dos PEE parece apresentar grandes fraquezas. Apesar dos seus alegados benefícios terem sido muitas vezes destacados por investigadores e educadores (Peterman & Kennedy, 2003), o impacto daqueles PEE nas atitudes ou percepções de empreendedorismo não tem sido avaliado, de forma sistemática e objectiva (Krueger & Brazeal, 1994; Westhead *et al.*, 2001; Hitty & O’Gorman, 2004), especialmente no Ensino pré-Universitário, já que a atenção dos investigadores tem estado focada no Ensino Superior (Peterman & Kennedy, 2003). No entanto, Filion (1994) e Gasse (1985), segundo Peterman & Kennedy (2003), advogam que é crível que o momento ideal para adquirir conhecimentos básicos sobre empreendedorismo e promover uma atitude positiva face ao empreendedorismo seja a



infância e a adolescência, sendo especialmente importante identificar e cultivar o espírito empreendedor durante o ensino secundário, quando as opções de carreira dos indivíduos estão ainda em aberto. Também Westhead *et al.* (2000) afirmam que é, muitas vezes, referido na literatura que a “oferta” de empreendedores será, em última instância, maior se aos jovens for incutida, desde tenra idade, a consciência da exequibilidade e do desejo de criar um negócio.

Peterman & Kennedy (2003), na Austrália, e Athayde (2009), no Reino Unido, verificaram que a participação dos alunos das Escolas Secundárias num PEE (baseado no *US Junior Achievement*<sup>5</sup>) promovia nos jovens o desejo de criarem o seu próprio emprego. Usando um grupo de controlo e implementando uma metodologia de *pre-test/post-test*, Peterman & Kennedy (2003) mediram a alteração nas percepções de exequibilidade e de desejo de criar um negócio, decorrente da participação num PEE, e relacionaram-na com a vivência de experiências anteriores semelhantes. Westhead *et al.* (2000) avaliaram o contributo de um programa de ensino (STEP<sup>6</sup>) para o reforço da atitude em relação ao auto-emprego/criação do próprio negócio como opção de carreira para recém-licenciados participantes no programa, comparativamente com não participantes. Mas, Athayde (2009) aponta a necessidade de se avaliar o impacto de programas semelhantes, e Peterman & Kennedy (2003) consideraram que o ideal seria desenvolver métodos credíveis para testar hipóteses pré-concebidas, usar grupos de controlo, amostras de grande dimensão e levar a cabo estudos de longo prazo. Por seu turno, Gibb (2002) denota a inexistência de estudos longitudinais e de uma avaliação a longo prazo dos potenciais resultados dos PEE. Westhead *et al.* (2000) sugerem que estudos longitudinais adicionais deverão ser desenvolvidos em contextos culturais e

---

<sup>5</sup> O *US Junior Achievement* é um programa de ensino do empreendedorismo para jovens em idade escolar, cuja metodologia assenta na criação, pelos próprios alunos, de uma empresa na escola e sua gestão ao longo do ano lectivo.

<sup>6</sup> *The 1994 Shell Technology Enterprise Programme.*

económicos diferentes. Walstad & Kourilsky (1998) defendem a avaliação dos PEE, ao nível do seu impacto, quer em termos cognitivos, quer atitudinais, em diferentes grupos de alunos.

### **2.3 Teoria da Atitude (Modelo tripartido) vs. Traços de Personalidade**

Modelos baseados nos traços ou características de personalidade (McClelland, 1961; Brockhaus, 1980; Caird, 1991) foram, anteriormente, usados para explicar o processo de empreendedorismo, tendo sido preteridos por Robinson *et al.* (1991), Krueger & Brazeal (1994), McCline *et al.* (2000), Peterman & Kennedy (2003) e Athayde (2009), que partilham a abordagem atitudinal do empreendedorismo.

O modelo de intenções, que se foca nas atitudes e seus antecedentes (Shapero, 1975; Shapero & Sokol, 1982) foi usado por Krueger & Brazeal (1994) e por Peterman & Kennedy (2003) e o modelo tripartido das atitudes serviu de base à construção da escala EAO<sup>7</sup> de Robinson *et al.* (1991), actualizada e replicada para o contexto do sector dos cuidados de saúde por McCline *et al.* (2000), ao que se seguiu a construção do Teste ATE, por Athayde (2009).

Segundo Robinson *et al.* (1991), outros investigadores (e.g., Gasse, 1985) já tinham reconhecido a importância das atitudes na compreensão do empreendedorismo, embora as pesquisas anteriores apresentassem limitações (e.g., não foram seguidos os devidos procedimentos no processo de desenvolvimento e validação dos instrumentos de pesquisa: ver Robinson *et al.*, 1991). Seguindo a linha de orientação de anteriores investigadores, Robinson *et al.* (1991) definem atitude como uma predisposição para responder de uma forma geralmente favorável ou desfavorável ao objecto da atitude e afirmam que ela é relativamente menos estável do que os traços de personalidade,

---

<sup>7</sup> *Entrepreneurial Attitude Orientation*

variando ao longo do tempo e com as situações, através de processos interactivos com o ambiente sendo, por isso, mais adequada para a previsão de tendências comportamentais e para explicar um fenómeno dinâmico e multifacetado, como é o empreendedorismo (Robinson *et al.*, 1991). Também Gibb (1993, 2000) defende que as competências empreendedoras não são traços de personalidade fixos, podendo ser aprendidos e desenvolvidos através da experiência, estando implícita uma teoria contingencial do comportamento empreendedor, segundo a qual tal comportamento pode ser estimulado e/ou desenvolvido pelo ambiente e, portanto, adquirido através da experiência e treino. A natureza contingencial das características empreendedoras é, também, reforçada pela investigação de Littunen (2000), que conclui que aquelas características são desenvolvidas ao longo do processo empreendedor, referindo-se a um processo de aprendizagem empreendedor (*entrepreneurial learning process*, no original).

Na sua investigação, Robinson *et al.* (1991) exploraram quatro das inúmeras atitudes associadas, na literatura, ao empreendedorismo – sucesso, inovação, controlo pessoal e auto-estima, tendo encontrado diferenças significativas entre os empreendedores e os não empreendedores em todas elas. Uma vez que as atitudes podem mudar, Robinson *et al.* (1991) afirmam que as atitudes empreendedoras podem ser influenciadas por educadores e profissionais, apontando o interesse da extensão do seu modelo de atitudes à educação em empreendedorismo, dado que estabelece a possibilidade de se influenciarem pensamentos, sentimentos e intenções de comportamento em relação ao empreendedorismo e atitudes relacionadas (Robinson *et al.*, 1991).

McCline *et al.* (2000) apontaram como limitação à investigação de Robinson *et al.* (1991) a não inclusão de elementos que medissem a assumpção do risco e o reconhecimento de oportunidades, dimensões que afirmam terem passado a estar

associadas, na literatura, ao processo empreendedor, por isso introduziram na escala EAO constructos adicionais desenvolvidos para medir a atitude face à assumpção do risco e a atitude face ao reconhecimento de oportunidades, de forma a desenvolver uma medida mais abrangente da atitude para a orientação empreendedora (McCline *et al.*, 2000). Embora a escala construída para captar a atitude face ao risco tenha proporcionado resultados menos do que satisfatórios, a escala EOR<sup>8</sup>, desenvolvida para medir a atitude face ao reconhecimento de oportunidades, revelou-se útil na distinção entre empreendedores e não empreendedores (McCline *et al.*, 2000).

## **2.4 Potencial empresarial latente e dimensões do empreendedor**

Krueger & Brazeal (1994) apresentam a noção de potencial empreendedor, com base no modelo do evento empreendedor de Shapero (Shapero, 1975; Shapero & Sokol, 1982) e na Teoria do Comportamento Planeado de Ajzen (1991), distinguindo entre potencial e intenção de empreender, considerando que os empreendedores potenciais não precisam de ter uma intenção clara de criar um negócio; o seu potencial (preparação pré-existente para aceitar a oportunidade) está latente e é, causalmente e temporalmente, anterior à intenção (Krueger & Brazeal, 1994). Aqueles autores concluem que é possível contribuir para o *empowerment* dos potenciais empreendedores através do condicionamento das suas percepções individuais do contexto, nas quais se baseiam as atitudes, que influenciam as intenções de empreender e que, por sua vez, actuam sobre o potencial comportamento - a criação de um negócio (Krueger & Brazeal, 1994).

Athayde (2009) definiu o potencial empresarial latente partindo do modelo desenvolvido por Krueger & Brazeal (1994), com as necessárias adaptações à

---

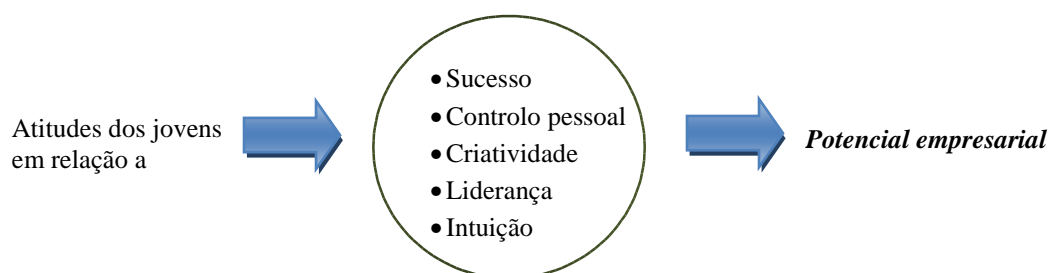
<sup>8</sup> *Entrepreneurial Opportunity Recognition*

população-alvo da sua investigação (jovens em idade escolar). A mesma definição é utilizada na nossa investigação.

Athayde (2009) apresentou o potencial empresarial latente como uma constelação de atitudes em relação a cinco características normalmente associadas, na literatura, ao empreendedorismo, nomeadamente, sucesso, controlo pessoal, criatividade, liderança e intuição, que fariam parte do Teste ATE<sup>9</sup>.

A assumpção do risco foi suprimida do Teste ATE devido às dificuldades em conceptualizar e operacionalizar a propensão para tolerar o risco em jovens em idade escolar (Athayde, 2009).

**Figura 1 - Modelo do potencial empresarial latente nos jovens**



Fonte: adaptado de Athayde (2009: 484)

## 2.5 Características demográficas dos empreendedores

De acordo com Walstad & Kourilsky (1998), vários estudos em empreendedorismo reportaram a influência dos modelos de comportamento nas aspirações empreendedoras dos indivíduos, mencionando uma pesquisa nacional americana que mostrou uma forte relação entre a existência de um modelo de comportamento (pai, familiar ou amigo) e a

<sup>9</sup> *Attitudes Toward Enterprise for Young People*

expectativa de criar um negócio entre os jovens adultos. Auken (2006) afirma que os modelos de comportamento familiares podem afectar as intenções empreendedoras pois influenciam as atitudes e a percepção do indivíduo relativamente à sua capacidade de ser bem sucedido. Segundo Athayde (2009) e Simões (2010), a existência de antecedentes familiares com negócio/empresa próprio(a) é um dos factores que pode influenciar a propensão para a criação de empresas.

Relativamente ao papel das diferenças de género nas atitudes empreendedoras dos estudantes, Kourilsky & Walstad (1998) e Dabic *et al.* (2010) concluíram que os rapazes parecem apresentar uma maior disposição para criar o seu próprio negócio do que as raparigas. Os resultados obtidos por Athayde (2009), através da aplicação do teste ATE, vão no mesmo sentido, embora com significância estatística apenas ao nível de 0,10.

A origem étnica dos jovens é outra das características demográficas presente na literatura sobre empreendedorismo. Na sua investigação sobre as atitudes face ao empreendedorismo dos estudantes negros com idades entre os 14 e os 19 anos, Walstad & Kourilsky (1998) concluíram que os jovens negros têm maior interesse em criar o seu próprio negócio do que os brancos. Este resultado é corroborado por Athayde (2009).

O tipo de escola frequentado foi apresentado por Athayde (2009) como um factor demográfico com impacto no potencial empresarial dos jovens, tendo constatado que os alunos das escolas privadas apresentavam um resultado mais elevado no teste ATE do que os das públicas, confirmando anterior investigação referida pela autora.

Citando Gorman *et al.* (1997) e Rajeckin (1990), Peterman & Kennedy (2003) referem que é importante aferir o impacto cumulativo da exposição repetida aos programas de educação em empreendedorismo, no sentido de que a acumulação da

experiência proporcionada pela repetição da participação num PEE poderá implicar uma alteração nas intenções empreendedoras dos participantes.

## **2.6 Cultura e Empreendedorismo**

A asserção de que há uma maior predisposição ou propensão em relação ao empreendedorismo numas sociedades do que noutras, levou Thomas & Mueller (2000) a questionar a influência da cultura no potencial para e na frequência do empreendedorismo. Thomas & Mueller (2000) observaram a ocorrência de quatro traços<sup>10</sup> característicos do perfil empreendedor<sup>11</sup> em contextos culturais diferentes<sup>12</sup>, no sentido de perceberem se a cultura, representando o sistema de valores e crenças de uma sociedade, influencia o desenvolvimento do potencial empreendedor em diferentes comunidades, regiões ou países e se a pesquisa em empreendedorismo existente, desenvolvida, maioritariamente, nos EUA, Reino Unido e Escandinávia, seria aplicável em contextos culturais diferentes. Apenas para um dos traços (capacidade de inovar) não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre culturas, fortalecendo-se o argumento de que a cultura é um factor importante que afecta o número de potenciais empreendedores numa sociedade (Thomas & Mueller, 2000).

McClelland (1961), com base no trabalho de Weber sobre a ética protestante, em que este argumenta que diferenças na actividade empreendedora entre sociedades podem ser explicadas por factores religiosos e culturais, em especial a aceitação pela sociedade da ética protestante, advoga que factores sociológicos, tais como a influência

---

<sup>10</sup> Os autores referem que, apesar do argumento de que o uso dos traços de personalidade para caracterizar o empreendedor não é apropriado, a literatura sobre o perfil empreendedor é consistente com a definição de características que distinguem os empreendedores dos que não o são.

<sup>11</sup> Propensão para o risco, *locus* de controlo, nível de energia e capacidade de inovar.

<sup>12</sup> Os autores fizeram incidir a sua análise em 9 países presentes no estudo de Hofstede (1980), tendo sido cada um deles classificado de acordo com os 4 índices culturais de Hofstede: distância hierárquica, controlo da incerteza, individualismo e masculinidade.

parental, determinam a necessidade de realização (*achievement*) que, por sua vez, geram a propensão para o empreendedorismo numa sociedade. McClelland (1961) defende que sociedades com culturas que valorizam o sucesso (*achievement*) exibirão maiores níveis de empreendedorismo do que as sociedades que não o valorizam.

Rego (2004) constatou que, apesar do crescendo verificado, nos anos mais recentes, no motivo de sucesso, existe ainda, no perfil motivacional português, uma propensão para a afiliação, à semelhança da configuração extraída por McClelland (1961) a respeito de Portugal (Rego, 2004).

No que concerne aos índices culturais de Hofstede (1980, 1991), Rego (2004) refere-se ao facto de o perfil apresentado para Portugal ser simétrico do da Grã-Bretanha (e E.U.A.), considerando a posição de cada um dos países no Modelo de Hofstede (1991).

**Quadro 1 - Índices culturais segundo o Modelo de Hofstede (1991)**

| <b>País</b>  | <b>Distância hierárquica</b> | <b>Individualismo</b> | <b>Masculinidade</b> | <b>Controlo da incerteza</b> |
|--------------|------------------------------|-----------------------|----------------------|------------------------------|
| Portugal     | 63                           | 27                    | 31                   | 104                          |
| Grã-Bretanha | 35                           | 89                    | 66                   | 35                           |

Fonte: Elaboração própria

Shane (1992, 1993) relacionou o individualismo, o fraco controlo da incerteza e a baixa distância hierárquica com o nível de inovação na sociedade, estando este directamente relacionado com o empreendedorismo.

Segundo o GEM Portugal (2004), a cultura portuguesa restringe o nível de empreendedorismo, por se tratar de uma cultura em que a assumpção do risco e as responsabilidades individuais não são encorajadas, tratando-se, portanto, de uma cultura



não-empREENDEDORA, sendo a população vista como tendo pouca capacidade empreendedora (GEM Portugal, 2004).

De acordo com Gibb (2002), vários investigadores lamentam a falta de debate em torno da exploração da questão cultural nos PEE; em particular, é preciso perceber-se como é feita a transferência de programas de umas sociedades para outras, na medida em que há várias componentes culturais importantes que podem ser incorporadas no contexto educativo como, por exemplo, o reconhecimento dos valores do empreendedor, percebidos a partir do seu “estilo de vida”.

A importância da questão cultural acrescenta mais um desafio ao processo de ensino do empreendedorismo, já que os alunos apreendem de forma diferente os ensinamentos, dependendo do contexto cultural em que se encontram (Gibb, 2002).

Da revisão de literatura e seguindo a investigação de Athayde (2009), elaboraram-se as hipóteses a testar, que a seguir se apresentam:

*H1: Os alunos participantes no PEE apresentam maior propensão para criar e gerir a sua própria empresa no futuro, do que os alunos não participantes.*

*H1a: Os alunos participantes no PEE apresentarão resultados superiores no teste ATE relativamente aos não participantes.*

*H2: Rapazes e raparigas apresentam um nível diferente de atracção pela criação do próprio negócio.*

*H2a: Os resultados no teste ATE são diferentes para rapazes e raparigas.*

*H3: Alunos com pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria diferem, em termos da pretensão de criar a própria empresa, dos alunos cujos pais não trabalham por conta própria.*

*H3a: Os resultados no teste ATE são diferentes para alunos com pelo menos um*

*dos pais a trabalhar por conta própria e alunos cujos pais não trabalham por conta própria.*

*H4: Há diferenças, em termos do desejo de criar a sua própria empresa, entre alunos de origens étnicas diferentes.*

*H4a: Os resultados no teste ATE são diferentes para alunos com origens étnicas diferentes.*

*H5: Os alunos das escolas públicas e os das escolas privadas diferem no desejo de criar a sua própria empresa.*

*H5a: Os resultados no teste ATE são diferentes para alunos das escolas privadas e públicas.*

*H6: Os alunos com pais com experiência de emigração/imigração diferem dos alunos cujos pais não têm experiência de emigração/imigração no desejo de criar a sua própria empresa.*

*H6a: Os resultados no teste ATE são diferentes para alunos com pais com experiência de emigração/imigração e alunos cujos pais não têm experiência de emigração/imigração.*

*H7: Há diferenças em termos da propensão para criar e gerir a sua própria empresa no futuro entre alunos com exposição repetida a PEE e os alunos com apenas uma participação num PEE.*

*H7a: Os resultados no teste ATE são diferentes para alunos com exposição repetida a PEE e alunos com apenas uma participação num PEE.*

*H8: Os resultados no teste ATE são diferentes para alunos portugueses e alunos ingleses.*

A primeira hipótese diz respeito à influência que a participação dos jovens no PEE teve no seu desejo de virem a criar e gerir a sua própria empresa no futuro.

As hipóteses 2, 3, 4 e 5 pretendem verificar o contributo das características demográficas para a pretensão de criar o próprio emprego: género, ter pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria, origem étnica e tipo de escola. As hipóteses 2a, 3a, 4a e 5a foram delineadas para investigar o impacto dos mesmos factores demográficos no potencial empresarial latente dos jovens, medido pelo teste ATE.

Dado que a emigração/imigração conduz à assimilação de características culturais da sociedade de acolhimento por parte do migrante (processo de aculturação), de forma a conseguir integrar-se naquela sociedade, e havendo nas escolas portuguesas uma percentagem não desprezível de jovens cujos pais são (ou foram) emigrantes ou imigrantes, considerando também a influência dos modelos de comportamento nas intenções empreendedoras, pretendemos, com a definição da hipótese 6, verificar o contributo da experiência de emigração/imigração dos pais para a pretensão de criar o próprio emprego. A hipótese 6a foi delineada para investigar o impacto do mesmo factor no potencial empresarial latente dos jovens, medido pelo teste ATE.

A hipótese 7 diz respeito à influência que a participação repetida dos jovens em PEE teve no seu desejo de virem a criar e gerir a sua própria empresa no futuro e a hipótese 7a pretende verificar o impacto dessa participação repetida no potencial empresarial dos jovens, através do resultado obtido no teste ATE.

A hipótese 8 foi delineada para aferir se a cultura nacional influencia o potencial empresarial latente dos jovens, medido pelo teste ATE.

## CAPÍTULO III – DADOS E METODOLOGIA

### 3.1 Estratégia de Investigação

A estratégia de investigação adoptada foi do tipo quantitativo não-experimental. A recolha dos dados foi realizada entre 16 de Novembro de 2010 e 10 de Janeiro de 2011, através da administração de um inquérito por questionário estruturado, em sala de aula, efectuado através do preenchimento pelos inquiridos, com o apoio do respectivo Director de Turma, após a autorização dos Encarregados de Educação.

Através da consulta da plataforma do *EJE* (<http://www.valnaloneuca.com/eje/>), no dia 12 de Julho de 2010), foi possível identificar as cinco escolas portuguesas em que aquele PEE foi implementado no ano lectivo 2009/2010 e o nome dos alunos participantes, respectivas turmas e ano de escolaridade frequentado. Foi, assim, definido o grupo experimental, com um total de 229 elementos. O grupo de controlo foi constituído a partir das mesmas escolas, tendo em conta o ano de escolaridade frequentado e o sexo dos alunos participantes no PEE. Para tal, foram consultadas as listas das turmas, disponibilizadas no *website* daquelas escolas.

Foram, então, contactados, primeiro, telefonicamente e, depois, por carta, os Directores das escolas participantes, explicando os objectivos da investigação e assegurando a confidencialidade dos dados obtidos.

Depois de submetido à Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) o pedido de autorização para a realização do inquérito em meio escolar, ao abrigo do Despacho N° 15847/2007 de 23 de Julho, através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (<http://mime.gepe.min-edu.pt/>), no dia 19 de Outubro de 2010, foram entregues em mão ou enviados por correio (acompanhados, neste caso, de uma carta com orientações para a aplicação do inquérito) para a Direcção

das escolas participantes, 458 questionários, distribuídos da forma como se apresenta na tabela abaixo:

**Quadro 2 – Relação dos questionários enviados**

| Escola   | Questionários Enviados <sup>13</sup> |                   | Questionários Recebidos |                   |
|--|--------------------------------------|-------------------|-------------------------|-------------------|
|  | Participantes no PEE                 | Não participantes | Participantes no PEE    | Não participantes |
| E.B. 2,3 com Ensino Secundário de Mação          | 49                                   | 44                | 34                      | 34                |
| E.B. 2,3/S Otávio Duarte Ferreira - Tramagal     | 20                                   | 20                | 18                      | 14                |
| Escola Secundária Dr. Solano de Abreu - Abrantes | 104                                  | 109               | 93<br>(88 válidos)      | 90                |
| E. B. 2,3 D. Miguel de Almeida-Abrantes          | 29                                   | 31                | 16                      | 31                |
| Colégio Vizela - Vizela                          | 27                                   | 25                | 26                      | 5                 |
| <b>TOTAL</b>                                     | 229                                  | 229               | 187<br>(182 válidos)    | 174               |

O inquérito por questionário foi desenvolvido e anteriormente testado e validado por Athayde (2009), que o aplicou em seis escolas de Londres. O questionário, cedido pela autora, foi traduzido e devidamente adaptado à realidade escolar e social portuguesa, nomeadamente, na sua segunda parte, respeitante às expectativas de formação e de carreira e antecedentes familiares dos inquiridos. A primeira parte do questionário inclui o teste ATE, propriamente dito, cujo objectivo é medir o potencial empresarial dos jovens, compreendendo 5 constructos (atitudes em relação à criatividade na escola, atitudes em relação à liderança de colegas e amigos, atitudes em relação à intuição na resolução de problemas, atitudes em relação à orientação para o sucesso no trabalho de projecto, atitudes em relação ao controlo pessoal sobre a carreira futura). Em cada um dos 30 itens que constituem a primeira parte do questionário, os inquiridos teriam de indicar o seu nível de concordância/discordância de 1 a 7 (1 - Discordo totalmente ... 7 - Concordo totalmente), numa escala de Likert. A segunda parte do questionário pretende recolher informação sobre as características demográficas dos inquiridos

<sup>13</sup> O número de questionários enviados para cada escola corresponde à soma do número de alunos participantes no PEE nessa escola com o número de elementos da mesma escola a incluir no grupo de controlo.

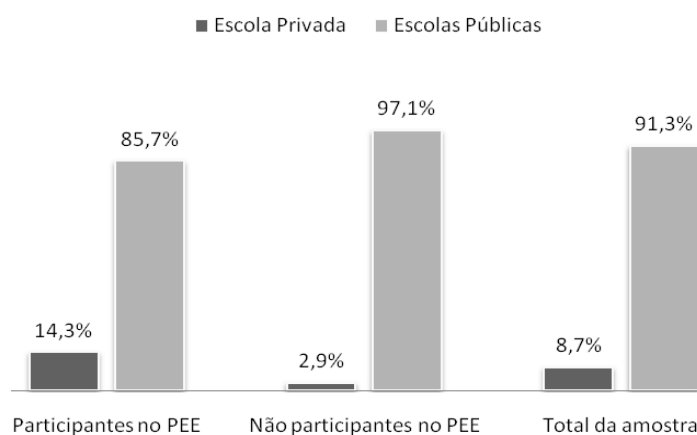
(idade, género, origem étnica, tipo de escola, ano de escolaridade e curso/área que frequentam), as suas expectativas de formação e de carreira, os seus antecedentes familiares relativamente ao tipo de trabalho e habilitações dos pais/encarregados de educação, à existência de familiares que têm ou tiveram negócios por conta própria e experiência de emigração/imigração. Incluiu-se ainda uma última questão com o objectivo de saber se os alunos já antes tinham sido expostos, ou não, a um PEE.<sup>14</sup>

As variáveis da investigação foram definidas pela autora do teste ATE, Athayde (2009), no entanto, foram ainda incluídas as seguintes variáveis independentes: “Ter pelo menos um dos pais com experiência de emigração/imigração”, “Participação anterior num PEE” e “Contexto cultural”.

### 3.2 Dados

A população do inquérito abrangeu 458 alunos das cinco escolas em que o PEE foi implementado, sendo uma delas privada (Colégio Vizela) e as restantes públicas (E.B. 2,3/S de Mação, E.B. 2,3/S do Tramagal, ESSA de Abrantes e E.B. 2,3 D. Miguel de Almeida de Abrantes) (Figura 2). A taxa de resposta obtida foi de 77,7%, com um total de 356 respostas válidas, distribuídas de acordo com o Quadro 3.

**Figura 2 - Percentagem de respostas ao inquérito em função do tipo de escola frequentada pelos inquiridos**



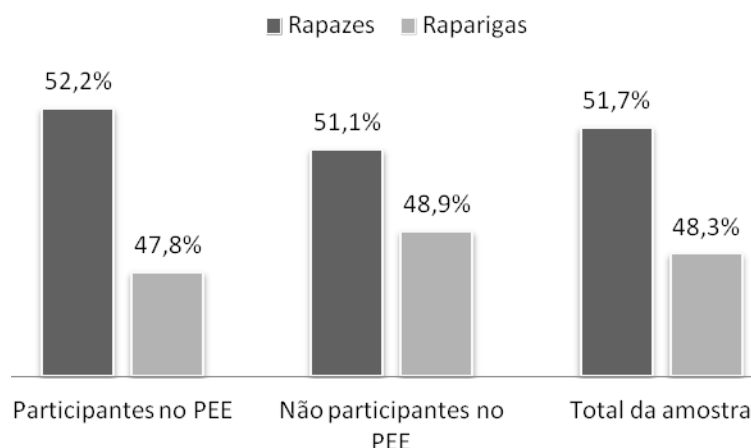
### Quadro 3 – Caracterização da amostra

<sup>14</sup> Em Anexo apresenta-se o questionário ministrado.

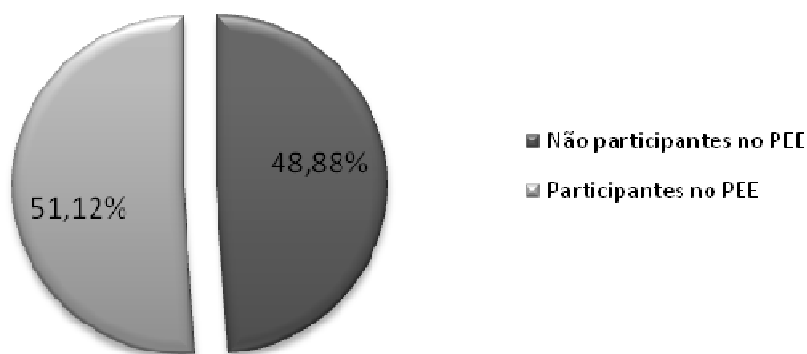
| CARACTERÍSTICAS  | PARTICIPANTES<br>NO PEE | NÃO<br>PARTICIPANTES | TOTAL             |
|--|-------------------------|----------------------|-------------------|
| <b>Género dos Inquiridos</b>                                 |                         |                      |                   |
| Masculino  | 95 (52,2%)              | 89 (51,1%)           | 184 (51,7%)       |
| Feminino   | 87 (47,8%)              | 85 (48,9%)           | 172 (48,3%)       |
| <b>TOTAL</b>   | <b>182 (100%)</b>       | <b>174 (100%)</b>    | <b>356 (100%)</b> |
| <b>Tipo de Escola</b>  |                         |                      |                   |
| Privada (Colégio Vizela)                                     | 26 (14,3%)              | 5 (2,9%)             | 31 (8,7%)         |
| Públicas   | 156 (85,7%)             | 169 (97,1%)          | 325 (91,3%)       |
| - E.B. 2,3/S de Mação  | 34 (21,8%)              | 34 (20,1%)           | 68 (20,9%)        |
| - E.B. 2,3/S do Tramagal                                     | 18 (11,5%)              | 14 (8,3%)            | 32 (9,8%)         |
| - ESSA de Abrantes   | 88 (56,4%)              | 90 (53,3%)           | 178 (54,8%)       |
| - E.B. 2,3 D. Miguel Almeida                                 | 16 (10,3%)              | 31 (18,3%)           | 47 (14,5%)        |
| <b>TOTAL</b>   | <b>182 (100%)</b>       | <b>174 (100%)</b>    | <b>356 (100%)</b> |
| <b>Grupo étnico</b>  |                         |                      |                   |
| Branco Português   | 168 (92,3%)             | 162 (93,1%)          | 330 (92,7%)       |
| Branco de outro país UE                                      | 3 (1,65%)               | 2 (1,1%)             | 5 (1,4%)          |
| Branco Europa não-UE   | 1 (0,55%)               | 0 (0,0%)             | 1 (0,3%)          |
| Branco do Brasil   | 1 (0,55%)               | 1 (0,6%)             | 2 (0,6%)          |
| Branco Outra origem  | 2 (1,10%)               | 2 (1,1%)             | 4 (1,1%)          |
| Asiático do Bangladeche                                      | 1 (0,55%)               | 1 (0,6%)             | 2 (0,6%)          |
| Asiático da China  | 0 (0,00%)               | 1 (0,6%)             | 1 (0,3%)          |
| Misto (Branco e Negro africano)                              | 1 (0,55%)               | 1 (0,6%)             | 2 (0,6%)          |
| Misto (Outra origem)   | 1 (0,55%)               | 3 (1,7%)             | 4 (1,1%)          |
| Cigano   | 1 (0,55%)               | 0 (0,0%)             | 1 (0,3%)          |
| Outro  | 1 (0,55%)               | 0 (0,0%)             | 1 (0,3%)          |
| Desconhecido   | 2 (1,10%)               | 1 (0,6%)             | 3 (0,8%)          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>182 (100%)</b>       | <b>174 (100%)</b>    | <b>356 (100%)</b> |
| <b>Pelo menos um dos pais<br/>trabalha por conta própria</b> |                         |                      |                   |
| Sim  | 33 (18,13%)             | 35 (20,1%)           | 68 (19,1%)        |
| Não  | 146 (80,22%)            | 134 (77,0%)          | 280 (78,7%)       |
| Não Sabe/Não Responde  | 3 (1,65%)               | 5 (2,9%)             | 8 (2,2%)          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>182 (100%)</b>       | <b>174 (100%)</b>    | <b>356 (100%)</b> |
| <b>Experiência de<br/>emigração/imigração dos pais</b>       |                         |                      |                   |
| Não  | 132 (72,5%)             | 133 (76,4%)          | 265 (74,4%)       |
| Sim  | 50 (27,5%)              | 41 (23,6%)           | 91 (25,6%)        |
| - Emigrante na UE  | 27 (54,0%)              | 13 (31,7%)           | 40 (44,0%)        |
| - Imigrante em Portugal                                      | 10 (20,0%)              | 11 (26,8%)           | 21 (23,0%)        |
| - Emigrante fora da UE                                       | 13 (26,0%)              | 17 (41,5%)           | 30 (33,0%)        |
| <b>TOTAL</b>   | <b>182 (100%)</b>       | <b>174 (100%)</b>    | <b>356 (100%)</b> |
| <b>Participação anterior num PEE</b>                         |                         |                      |                   |
| Não  | 95 (52,2%)              | 161 (92,5%)          | 256 (71,9%)       |
| Sim  | 87 (47,8%)              | 13 (7,5%)            | 100 (28,1%)       |
| <b>TOTAL</b>   | <b>182 (100%)</b>       | <b>174 (100%)</b>    | <b>356 (100%)</b> |

As idades dos inquiridos situam-se no intervalo dos 13 aos 21 anos, sendo a média de 15,5 anos. Do total dos inquiridos, 184 são rapazes e 172 raparigas (Figura 3). O número de participantes no PEE ascende aos 182 (51,12% do total de inquiridos) e o grupo de controlo é constituído por 174 (48,88% do total) alunos não participantes no PEE (Figura 4).

**Figura 3 - Percentagem de respostas ao inquérito em função do género dos inquiridos**



**Figura 4 - Percentagem de respostas ao inquérito em função da participação no PEE**

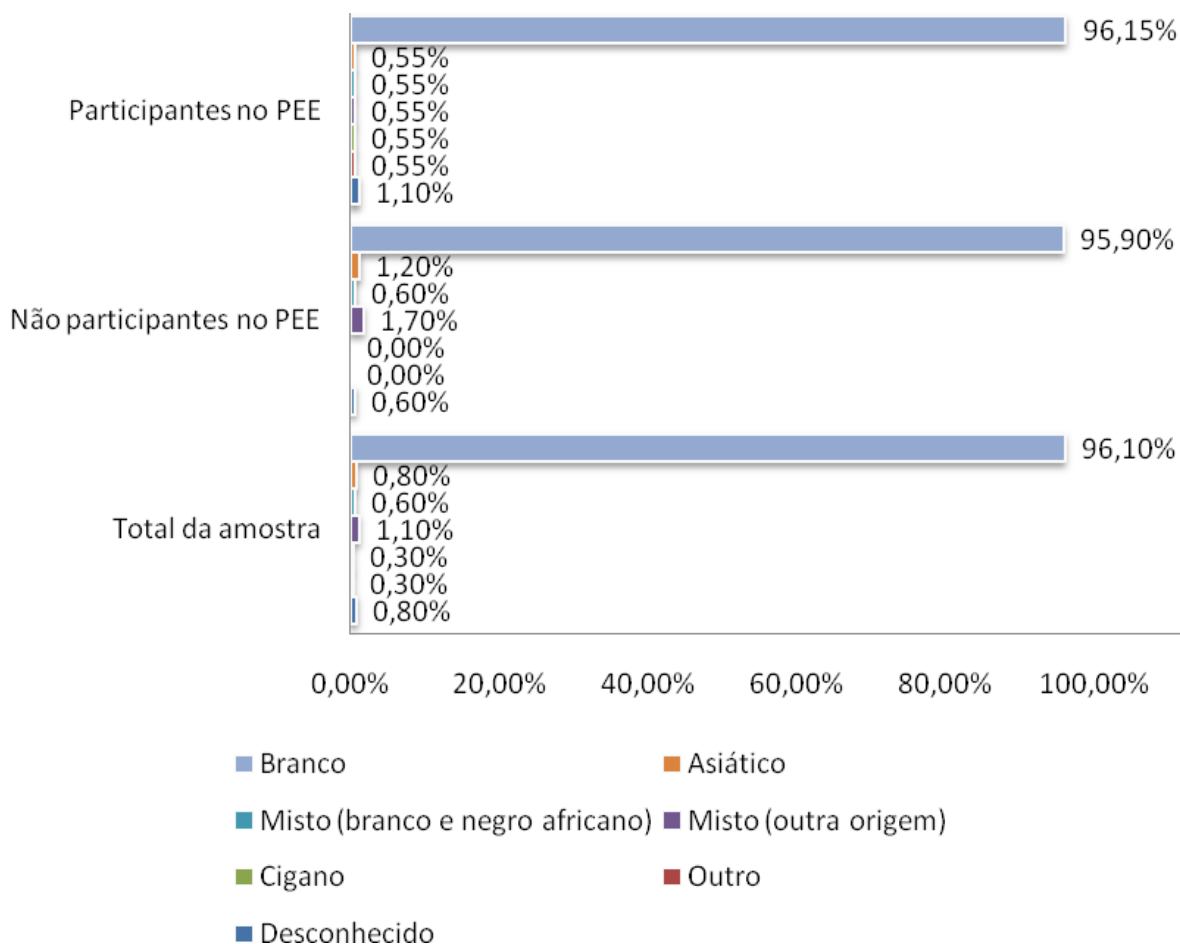


Quanto à origem étnica dos inquiridos constatamos que a grande maioria dos alunos (92,7%) são brancos de nacionalidade portuguesa. Existem ainda na amostra doze elementos (3,4%) de etnia branca originários de outros países. Dos 356 elementos que constituem a amostra, apenas três (0,8%) são asiáticos, seis (1,7%) referem ter origem étnica mista e um indivíduo (0,3%) é de etnia cigana. No que respeita à origem

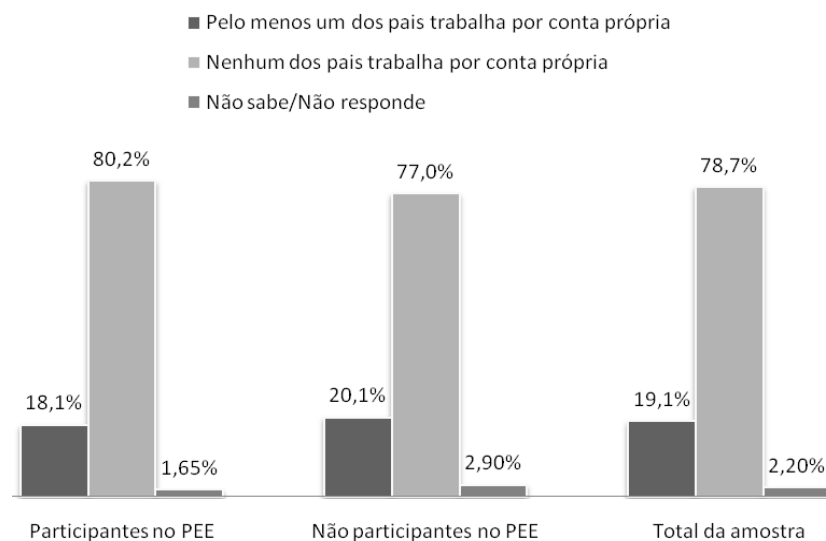


étnica, o grupo de participantes e o grupo de não participantes no PEE apresentam uma constituição semelhante, com aproximadamente 96% de elementos de etnia branca (Figura 5).

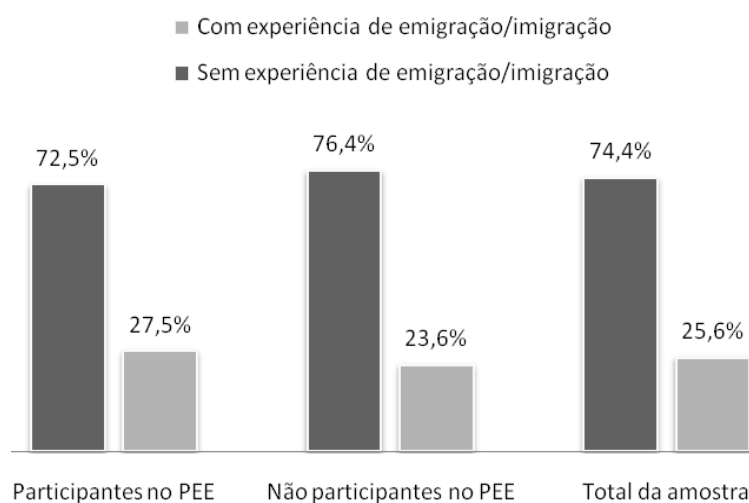
**Figura 5 - Percentagem de respostas ao inquérito em função do grupo étnico dos inquiridos**



Relativamente ao actual tipo de trabalho dos pais/encarregados de educação, apenas uma minoria dos alunos (19,1%) tem pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria. Os pais da maioria dos alunos, quer participantes no PEE, quer não participantes no PEE, não trabalham por conta própria. Em relação à profissão dos pais, há 8 alunos que não sabem ou não respondem à questão (Figura 6).

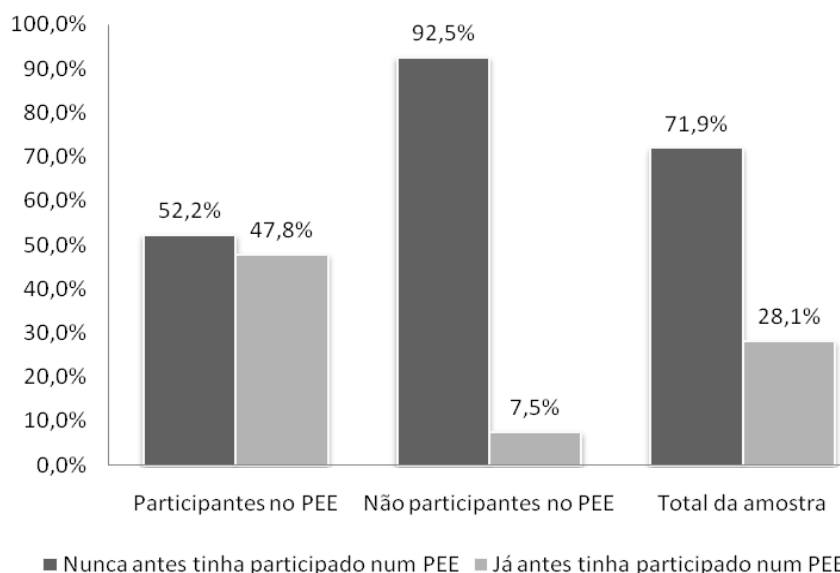
**Figura 6 - Percentagem de respostas ao inquérito em função do actual tipo de trabalho dos pais**

Quanto à experiência de emigração/imigração dos pais, de acordo com os dados recolhidos, a maioria (74,4%) não possui essa experiência. Aproximadamente um quarto dos alunos (25,6%) refere que algum dos seus pais (ou ambos) possui experiência de emigração/imigração sendo que, daqueles, 44% diz que os pais foram (ou são) emigrantes num país da União Europeia (UE), 33% atesta que os pais foram (ou são) emigrantes num país não pertencente à UE ou fora da Europa e 23% dos inquiridos refere que pelo menos um dos pais é imigrante em Portugal (Figura 7).

**Figura 7 – Percentagem de respostas ao inquérito em função da experiência de emigração/imigração dos pais dos inquiridos**

Verificámos que a maioria dos elementos da amostra (71,9%) nunca antes havia participado num PEE e que 28,1% dos inquiridos já anteriormente tinham sido expostos a um PEE. De entre o grupo de 182 alunos participantes no Projecto EMPRE, 52,2% nunca antes tinha participado neste ou noutro PEE e 47,8% já tinha tido essa experiência. De entre os 174 elementos que compõem o grupo de controlo, apenas 13 (7,5%) haviam participado num PEE. Constatase, portanto, que a maioria (87%) dos 100 alunos que antes havia participado num PEE, voltou a participar, podendo haver, para estes, um efeito cumulativo da exposição repetida à experiência (Figura 8).

**Figura 8 - Percentagem de respostas ao inquérito em função de anterior participação num PEE**



## CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise descritiva dos dados

A análise estatística foi efectuada com recurso ao *software* estatístico PASW Statistics 18.0 para Windows.

A primeira hipótese diz respeito à influência que a participação dos jovens no PEE teve no seu desejo de virem a criar e gerir a sua própria empresa no futuro. Pediu-se aos inquiridos que indicassem, numa escala de 1 a 7, a probabilidade de ocorrer cada uma das cinco opções de carreira indicadas, quando completassem 21 anos de idade (Questão 2.7 do questionário). As cinco opções eram: “Trabalhar numa grande empresa ou numa grande organização”; “Trabalhar num pequeno negócio”; “Ter o seu próprio negócio”; “Ter uma profissão (advogado, solicitador, professor, etc.)”; “Estar desempregado”.

A análise das respostas dos alunos à referida questão permite-nos verificar que, entre alunos participantes no PEE e alunos não participantes no PEE existe alguma semelhança em termos da probabilidade indicada de ocorrer cada uma das cinco opções de carreira (Quadro 4). Apenas uma percentagem reduzida dos alunos (7,1% dos participantes no PEE e 7,5% dos não participantes) considera muito provável estar a trabalhar numa grande empresa/organização aos 21 anos de idade. A opção de trabalhar num pequeno negócio é ainda menos popular entre os alunos inquiridos (3,3% dos participantes e 4% dos não participantes apontam-na como muito provável). Apenas um número residual de alunos (7 participantes no PEE e 8 não participantes) considera muito provável ter o seu próprio negócio aos 21 anos, sendo que cerca de um terço dos participantes no PEE (33%) acha improvável que isso aconteça, assim como 36,2% dos não participantes. Mais de metade dos alunos participantes no PEE (55,5%) atribui à opção de ter o seu próprio negócio a probabilidade de 1 (improvável) ou 2 (algo

improvável). Entre os não participantes no PEE aquela percentagem sobe para 60,3%. Das opções de carreira indicadas no questionário, “Ter uma profissão” foi a opção que uma maior percentagem de alunos (17% dos participantes no PEE e 22,4% dos não participantes) considerou como muito provável de ocorrer aos 21 anos. Constatase que quase metade dos alunos de um e de outro grupo consideram improvável estarem na situação de desemprego aos 21 anos. De referir que, entre aqueles que indicaram como muito provável a ocorrência de outra situação que não as opções de carreira identificadas na questão, a maioria prevê estar ainda a estudar na Universidade, havendo ainda alguns alunos que indicam a carreira militar ou desportiva como a opção mais provável.

Quanto à influência que o tipo de escola frequentada possa ter nas expectativas de carreira futura (Quadro 5), 8% dos alunos das escolas públicas consideram muito provável vir a trabalhar numa grande empresa/organização, enquanto que nenhum dos alunos da escola privada incluída na amostra considera esta opção de carreira muito provável. 29% dos alunos da escola privada considera mesmo esta opção improvável, enquanto que apenas 18,5% dos alunos das escolas públicas tem a mesma opinião. Uma percentagem considerável de alunos, tanto da escola privada (29%) como da pública (35,1%), considera improvável vir a ter o seu próprio negócio, após os 21 anos. Ainda assim, uma percentagem mais elevada de alunos da escola pública atribui graus mais elevados de probabilidade a esta opção do que os da privada. Cerca de 40%, quer entre os alunos da escola privada, quer entre os da pública, consideram provável (probabilidade 6) ou muito provável (probabilidade 7) a opção de vir a ter uma profissão após os 21 anos. Quanto à opção de estar desempregado aos 21 anos, esta hipótese é improvável para praticamente metade dos alunos, quer da escola privada, quer da pública.

**Quadro 4 – Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após completar 21 anos – a influência da participação no PEE**

| Opção de carreira  | Participação no PEE | Probabilidade de ocorrer cada opção |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      | Não Responderam |      | TOTAL |     |
|--|---------------------|-------------------------------------|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|-----------------|------|-------|-----|
|  |                     | 1                                   |      | 2  |      | 3  |      | 4  |      | 5  |      | 6  |      | 7  |      |                 |      |       |     |
|  |                     | F                                   | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F               | %    | F     | %   |
| Trabalhar numa grande empresa ou numa grande organização   | Participantes       | 30                                  | 16,5 | 23 | 12,6 | 38 | 20,9 | 33 | 18,1 | 30 | 16,5 | 15 | 8,2  | 13 | 7,1  | 0               | 0    | 182   | 100 |
|  | Não participantes   | 39                                  | 22,4 | 23 | 13,2 | 28 | 16,1 | 34 | 19,5 | 23 | 13,2 | 14 | 8,0  | 13 | 7,5  | 0               | 0    | 174   | 100 |
| Trabalhar num pequeno negócio                              | Participantes       | 36                                  | 19,8 | 36 | 19,8 | 31 | 17,0 | 40 | 22,0 | 20 | 11,0 | 13 | 7,1  | 6  | 3,3  | 0               | 0    | 182   | 100 |
|  | Não participantes   | 36                                  | 20,7 | 33 | 19,0 | 28 | 16,1 | 35 | 20,1 | 23 | 13,2 | 12 | 6,9  | 7  | 4,0  | 0               | 0    | 174   | 100 |
| Ter o seu próprio negócio                                  | Participantes       | 60                                  | 33,0 | 41 | 22,5 | 24 | 13,2 | 27 | 14,8 | 12 | 6,6  | 11 | 6,0  | 7  | 3,8  | 0               | 0    | 182   | 100 |
|  | Não participantes   | 63                                  | 36,2 | 42 | 24,1 | 17 | 9,8  | 27 | 15,5 | 10 | 5,7  | 7  | 4,0  | 8  | 4,6  | 0               | 0    | 174   | 100 |
| Ter uma profissão (advogado, solicitador, professor, etc.) | Participantes       | 33                                  | 18,1 | 15 | 8,2  | 11 | 6,0  | 27 | 14,8 | 18 | 9,9  | 47 | 25,8 | 31 | 17,0 | 0               | 0    | 182   | 100 |
|  | Não participantes   | 36                                  | 20,7 | 11 | 6,3  | 12 | 6,9  | 22 | 12,6 | 21 | 12,1 | 33 | 19,0 | 39 | 22,4 | 0               | 0    | 174   | 100 |
| Estar desempregado   | Participantes       | 89                                  | 48,9 | 41 | 22,5 | 16 | 8,8  | 23 | 12,6 | 3  | 1,6  | 5  | 2,7  | 5  | 2,7  | 0               | 0    | 182   | 100 |
|  | Não participantes   | 86                                  | 49,4 | 26 | 14,9 | 18 | 10,3 | 23 | 13,2 | 3  | 1,7  | 12 | 6,9  | 6  | 3,4  | 0               | 0    | 174   | 100 |
| Outra  | Participantes       | 0                                   | 0    | 0  | 0    | 0  | 0    | 0  | 0    | 1  | 0,5  | 7  | 3,8  | 25 | 13,7 | 149             | 81,9 | 182   | 100 |
|  | Não participantes   | 0                                   | 0    | 0  | 0    | 0  | 0    | 0  | 0    | 3  | 1,7  | 8  | 4,6  | 12 | 6,9  | 151             | 86,8 | 174   | 100 |

**Quadro 5 - Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após completar 21 anos – a influência do tipo de escola frequentada**

| Opção de carreira  | Tipo de escola | Probabilidade de ocorrer cada opção |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      | Não Responderam |   | TOTAL |     |
|--|----------------|-------------------------------------|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|-----------------|---|-------|-----|
|  |                | 1                                   |      | 2  |      | 3  |      | 4  |      | 5  |      | 6  |      | 7  |      |                 |   | F     | %   |
|  |                | F                                   | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F               | % |       |     |
| Trabalhar numa grande empresa ou numa grande organização   | Privada        | 9                                   | 29,0 | 2  | 6,5  | 8  | 25,8 | 6  | 19,4 | 5  | 16,1 | 1  | 3,2  | 0  | 0    | 0               | 0 | 31    | 100 |
|  | Pública        | 60                                  | 18,5 | 44 | 13,5 | 58 | 17,8 | 61 | 18,8 | 48 | 14,8 | 28 | 8,6  | 26 | 8,0  | 0               | 0 | 325   | 100 |
| Trabalhar num pequeno negócio                              | Privada        | 4                                   | 12,9 | 8  | 25,8 | 8  | 25,8 | 7  | 22,6 | 0  | 0    | 3  | 9,7  | 1  | 3,2  | 0               | 0 | 31    | 100 |
|  | Pública        | 68                                  | 20,9 | 61 | 18,8 | 51 | 15,7 | 68 | 20,9 | 43 | 13,4 | 22 | 6,8  | 12 | 3,7  | 0               | 0 | 325   | 100 |
| Ter o seu próprio negócio                                  | Privada        | 9                                   | 29,0 | 10 | 32,3 | 5  | 16,1 | 5  | 16,1 | 1  | 3,2  | 0  | 0    | 1  | 3,2  | 0               | 0 | 31    | 100 |
|  | Pública        | 114                                 | 35,1 | 73 | 22,5 | 36 | 11,1 | 49 | 15,1 | 21 | 6,5  | 18 | 5,5  | 14 | 4,3  | 0               | 0 | 325   | 100 |
| Ter uma profissão (advogado, solicitador, professor, etc.) | Privada        | 8                                   | 25,8 | 2  | 6,5  | 0  | 0    | 6  | 19,4 | 3  | 9,7  | 7  | 22,6 | 5  | 16,1 | 0               | 0 | 31    | 100 |
|  | Pública        | 61                                  | 18,8 | 24 | 7,4  | 23 | 7,1  | 43 | 13,2 | 36 | 11,1 | 73 | 22,5 | 65 | 20,0 | 0               | 0 | 325   | 100 |
| Estar desempregado   | Privada        | 16                                  | 51,6 | 8  | 25,8 | 3  | 9,7  | 2  | 6,5  | 0  | 0    | 0  | 0    | 2  | 6,5  | 0               | 0 | 31    | 100 |
|  | Pública        | 159                                 | 48,9 | 59 | 18,2 | 31 | 9,5  | 44 | 13,5 | 6  | 1,8  | 17 | 5,2  | 9  | 2,8  | 0               | 0 | 325   | 100 |

O Quadro 6 apresenta a probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após completar 21 anos, segundo o género dos inquiridos. Merece-nos uma referência especial, o facto de a opção de trabalhar numa grande empresa/organização ser considerada improvável por uma maior percentagem de raparigas (22,7%) do que de rapazes (16,3%). Referência semelhante deverá ser feita para a opção de trabalhar num pequeno negócio, se bem que esta opção de carreira é provável (probabilidade 6) ou muito provável (probabilidade 7) para uma maior percentagem de raparigas (11,7%) do que de rapazes (9,8%). Cerca de um terço dos rapazes (33,2%) e das raparigas (36%) considera a opção de ter o seu próprio negócio improvável. Esta opção é muito provável apenas para 4,1% das raparigas e 4,3% dos rapazes. No entanto, se considerarmos conjuntamente os dois graus mais elevados de probabilidade (6 e 7), 11,1% das raparigas considera provável ou muito provável vir a ter o seu próprio negócio, contra apenas 7,6% dos rapazes com a mesma opinião. Quanto à opção por uma profissão, 21,5% das raparigas consideram-na muito provável, enquanto que apenas 17,9% dos rapazes têm a mesma opinião. Relativamente à hipótese de vir a estar desempregado aos 21 anos, cerca de metade dos rapazes e das raparigas acredita na sua improbabilidade, sendo que a percentagem de raparigas que considera aquela opção muito provável (5,2%) é superior à dos rapazes (1,1%), reflectindo, provavelmente, o receio da discriminação de género que caracteriza o mercado laboral.

O Quadro 7 permite-nos comparar as probabilidades atribuídas pelos alunos a cada uma das opções de carreira em função da situação profissional dos pais, i.e., de terem ou não pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria. Tendo em conta que 8 dos alunos inquiridos não indicaram a situação profissional dos pais, a amostra é constituída por 280 alunos cujos pais não trabalham por conta própria e 68 alunos em que pelo menos um dos pais tem/gere o seu próprio negócio.



**Quadro 6 - Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após completar 21 anos – a influência do género dos alunos**

| Opção de carreira  | Género    | Probabilidade de ocorrer cada opção |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      | Não Responderam |   | TOTAL |     |
|--|-----------|-------------------------------------|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|-----------------|---|-------|-----|
|  |           | 1                                   |      | 2  |      | 3  |      | 4  |      | 5  |      | 6  |      | 7  |      |                 |   |       |     |
|  |           | F                                   | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F               | % | F     | %   |
| Trabalhar numa grande empresa ou numa grande organização   | Masculino | 30                                  | 16,3 | 26 | 14,1 | 27 | 14,7 | 40 | 21,7 | 32 | 17,4 | 15 | 8,2  | 14 | 7,6  | 0               | 0 | 184   | 100 |
|  | Feminino  | 39                                  | 22,7 | 20 | 11,6 | 39 | 22,7 | 27 | 15,7 | 21 | 12,2 | 14 | 8,1  | 12 | 7,0  | 0               | 0 | 172   | 100 |
| Trabalhar num pequeno negócio                              | Masculino | 33                                  | 17,9 | 37 | 20,1 | 31 | 16,8 | 39 | 21,2 | 26 | 14,1 | 12 | 6,5  | 6  | 3,3  | 0               | 0 | 184   | 100 |
|  | Feminino  | 39                                  | 22,7 | 32 | 18,6 | 28 | 16,3 | 36 | 20,9 | 17 | 9,9  | 13 | 7,6  | 7  | 4,1  | 0               | 0 | 172   | 100 |
| Ter o seu próprio negócio                                  | Masculino | 61                                  | 33,2 | 42 | 22,8 | 29 | 15,8 | 28 | 15,2 | 10 | 5,4  | 6  | 3,3  | 8  | 4,3  | 0               | 0 | 184   | 100 |
|  | Feminino  | 62                                  | 36   | 41 | 23,8 | 12 | 7,0  | 26 | 15,1 | 12 | 7,0  | 12 | 7,0  | 7  | 4,1  | 0               | 0 | 172   | 100 |
| Ter uma profissão (advogado, solicitador, professor, etc.) | Masculino | 42                                  | 22,8 | 14 | 7,6  | 11 | 6,0  | 23 | 12,5 | 24 | 13,0 | 37 | 20,1 | 33 | 17,9 | 0               | 0 | 184   | 100 |
|  | Feminino  | 27                                  | 15,7 | 12 | 7,0  | 12 | 7,0  | 26 | 15,1 | 15 | 8,7  | 43 | 25,0 | 37 | 21,5 | 0               | 0 | 172   | 100 |
| Estar desempregado   | Masculino | 90                                  | 48,9 | 35 | 19,0 | 18 | 9,8  | 25 | 13,6 | 5  | 2,7  | 9  | 4,9  | 2  | 1,1  | 0               | 0 | 184   | 100 |
|  | Feminino  | 85                                  | 49,4 | 32 | 18,6 | 16 | 9,3  | 21 | 12,2 | 1  | 6    | 8  | 4,7  | 9  | 5,2  | 0               | 0 | 172   | 100 |

**Quadro 7 - Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após os 21 anos – a influência da situação profissional dos pais**

| Opção de carreira  | Tem pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria | Probabilidade de ocorrer cada opção |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      | TOTAL |     |
|--|--|-------------------------------------|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|-------|-----|
|  |  | 1                                   |      | 2  |      | 3  |      | 4  |      | 5  |      | 6  |      | 7  |      | F     | %   |
|  |  | F                                   | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    |       |     |
| Trabalhar numa grande empresa ou numa grande organização   | Não  | 57                                  | 20,4 | 38 | 13,6 | 52 | 18,6 | 55 | 19,6 | 39 | 14,0 | 22 | 7,9  | 17 | 6,1  | 280   | 100 |
|  | Sim  | 12                                  | 17,6 | 7  | 10,3 | 12 | 17,6 | 11 | 16,2 | 14 | 10,4 | 6  | 8,8  | 6  | 8,8  | 68    | 100 |
| Trabalhar num pequeno negócio                              | Não  | 57                                  | 20,4 | 55 | 19,6 | 44 | 15,7 | 55 | 19,6 | 37 | 13,2 | 22 | 7,9  | 10 | 3,6  | 280   | 100 |
|  | Sim  | 15                                  | 22,1 | 10 | 14,7 | 15 | 22,1 | 19 | 27,9 | 5  | 7,4  | 3  | 4,4  | 1  | 1,5  | 68    | 100 |
| Ter o seu próprio negócio                                  | Não  | 96                                  | 34,3 | 66 | 23,6 | 34 | 12,1 | 44 | 15,7 | 18 | 6,4  | 14 | 5,0  | 8  | 2,9  | 280   | 100 |
|  | Sim  | 25                                  | 36,8 | 14 | 20,6 | 7  | 10,3 | 10 | 14,7 | 3  | 4,4  | 4  | 5,9  | 5  | 7,4  | 68    | 100 |
| Ter uma profissão (advogado, solicitador, professor, etc.) | Não  | 59                                  | 21,1 | 19 | 6,8  | 20 | 7,1  | 37 | 13,2 | 33 | 11,8 | 60 | 21,4 | 52 | 18,6 | 280   | 100 |
|  | Sim  | 10                                  | 14,7 | 6  | 8,8  | 2  | 2,9  | 11 | 16,2 | 6  | 8,8  | 16 | 23,5 | 17 | 25,0 | 68    | 100 |
| Estar desempregado   | Não  | 139                                 | 49,6 | 50 | 17,9 | 28 | 10,0 | 36 | 12,9 | 6  | 2,1  | 12 | 4,3  | 9  | 3,2  | 280   | 100 |
|  | Sim  | 32                                  | 47,1 | 15 | 22,1 | 5  | 7,4  | 9  | 13,2 | 0  | 0    | 5  | 7,4  | 2  | 2,9  | 68    | 100 |

Quanto à primeira opção de carreira indicada no Quadro 7 (Trabalhar numa grande empresa/organização), 20,4% do primeiro grupo de alunos acha improvável vir a trabalhar numa grande empresa/organização aos 21 anos, em contrapartida dos 17,6% dos alunos do segundo grupo. Por outro lado, uma percentagem ligeiramente superior de alunos em que pelo menos um dos pais trabalha por conta própria (8,8%) considera muito provável vir a trabalhar numa grande empresa/organização, comparativamente aos 6,1% de alunos cujos pais não trabalham por conta própria que têm a mesma expectativa de carreira. É interessante verificar que, entre os alunos que têm pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria, 22,1% consideram improvável vir a trabalhar num pequeno negócio, enquanto que apenas 1,5% acha que essa opção é muito provável. Dos alunos cujos pais não trabalham por conta própria, 20,4% consideram improvável vir a trabalhar num pequeno negócio mas 3,6% acham que essa hipótese é muito provável. Quanto à opção de vir a ter o seu próprio negócio, 36,8% dos alunos em que pelo menos um dos pais é empresário considera improvável essa opção de carreira, enquanto que uma percentagem ligeiramente inferior (34,3%) dos alunos sem pais empresários acha improvável vir a ter o seu próprio negócio. De referir que 7,4% dos alunos com pais empresários acham muito provável vir a ter o seu próprio negócio, enquanto que apenas 2,9% dos alunos cujos pais não são empresários têm a mesma expectativa. A opção de vir a ter uma profissão é mais popular entre os alunos cujos pais trabalham por conta própria (25,0% considera aquela opção de carreira muito provável) do que entre os alunos cujos pais não são empresários (18,6% acha muito provável vir a ter uma profissão). Quanto à hipótese de vir a estar desempregado aos 21 anos, consideram-na improvável 49,6% dos alunos cujos pais não trabalham por conta própria e 47,1% dos alunos com pelo menos um dos pais empresário. 2,9% deste último grupo de alunos considera muito provável estar desempregado aos 21 anos, enquanto

que essa percentagem sobe para 3,2% no grupo de alunos cujos pais não trabalham por conta própria. No entanto, se analisarmos conjuntamente os dois graus superiores de probabilidade, constatamos que 10,3% dos alunos com pais empresários considera provável ou muito provável estar desempregado aos 21 anos, comparativamente com apenas 7,5% dos alunos cujos pais não trabalham por conta própria.

No Quadro 8 podemos verificar como variam as probabilidades atribuídas pelos inquiridos a cada uma das opções de carreira em função de terem, ou não, pelo menos um dos pais com experiência de emigração/imigração. Quanto à opção de trabalhar num pequeno negócio, uma percentagem ligeiramente superior de alunos com pais com experiência de emigração considera aquela opção muito provável mas, também é superior a percentagem de alunos com pais com experiência de emigração que considera aquela opção improvável. Quanto à probabilidade de vir a ter o seu próprio negócio, a percentagem de alunos com pais com experiência de emigração que considera muito provável aquela opção de carreira (3,3%) é inferior à dos alunos cujos pais não têm experiência de emigração (4,5%). De referir, no entanto, que mais de um terço dos alunos de ambos os grupos considera improvável vir a ter o seu próprio negócio. Mais uma vez, a opção de vir a ter uma profissão é aquela que reúne as maiores expectativas quer por parte dos alunos cujos pais não têm experiência de emigração (21,1% consideram esta opção muito provável) quer por parte dos alunos com pelo menos um dos pais com experiência de emigração (15,4% consideram muito provável vir a ter uma profissão), embora neste último grupo de alunos a percentagem seja inferior. No entanto, se analisarmos conjuntamente as duas probabilidades mais elevadas (6 e 7) para a opção de vir a ter uma profissão, verificamos que 40,7% dos alunos que têm pelo menos um dos pais com experiência de emigração considera provável ou muito provável vir a ter uma profissão, enquanto que entre os alunos cujos pais não têm aquela

experiência a percentagem que considera provável ou muito provável vir a ter uma profissão sobe para os 42,6%. Quanto à possibilidade de vir a estar desempregado aos 21 anos, mais de metade (51,6%) dos alunos com pelo menos um dos pais com experiência de emigração consideram improvável aquela situação, enquanto que, entre os alunos cujos pais não têm experiência de emigração, apenas 48,3% tem a mesma expectativa.

O reduzido número de elementos da amostra oriundos de outras etnias que não a branca (14 dos 356 elementos que compõem a amostra, dos quais 3 são de origem étnica desconhecida) levou-nos a considerar dispensável a análise descritiva dos dados relativos à probabilidade atribuída pelos alunos a cada uma das opções de carreira por grupo étnico. Na análise posterior, serão constituídos dois grupos com base na origem étnica dos alunos: o grupo de alunos de etnia branca de origem portuguesa (330 dos 356 que compõem a amostra) e o grupo constituído por todos os restantes alunos de origem/nacionalidade diferente (26 alunos, correspondendo a 7,3% dos elementos da amostra)

Dado que, dos 174 alunos não participantes no PEE incluídos na nossa amostra, apenas 13 já anteriormente tinham participado num PEE, a análise descritiva da probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, em função de terem, ou não, participado anteriormente num PEE não se revelou pertinente, por não ser substancialmente distinta daquela que foi feita no Quadro 4.

**Quadro 8 - Probabilidade indicada pelos alunos de ocorrer cada uma das opções de carreira, após os 21 anos – a influência da experiência de emigração/imigração dos pais dos inquiridos**

| Opção de carreira  | Tem pelo menos um dos pais com experiência de emigração/imigração | Probabilidade de ocorrer cada opção |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      |    |      | TOTAL |     |
|--|---|-------------------------------------|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|-------|-----|
|  |   | 1                                   |      | 2  |      | 3  |      | 4  |      | 5  |      | 6  |      | 7  |      | F     | %   |
|  |   | F                                   | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    | F  | %    |       |     |
| Trabalhar numa grande empresa ou numa grande organização   | Não   | 51                                  | 19,2 | 36 | 13,6 | 45 | 17,0 | 57 | 21,5 | 39 | 14,7 | 17 | 6,4  | 20 | 7,5  | 265   | 100 |
|  | Sim   | 18                                  | 19,8 | 10 | 11,0 | 21 | 23,1 | 10 | 11,0 | 14 | 15,4 | 12 | 13,2 | 6  | 6,6  | 91    | 100 |
| Trabalhar num pequeno negócio                              | Não   | 52                                  | 19,6 | 52 | 19,6 | 41 | 15,5 | 65 | 24,5 | 29 | 10,9 | 17 | 6,4  | 9  | 3,4  | 265   | 100 |
|  | Sim   | 20                                  | 22,0 | 17 | 18,7 | 18 | 19,8 | 10 | 11,0 | 14 | 15,4 | 8  | 8,8  | 4  | 4,4  | 91    | 100 |
| Ter o seu próprio negócio                                  | Não   | 92                                  | 34,7 | 59 | 22,3 | 29 | 10,9 | 44 | 16,6 | 17 | 6,5  | 12 | 4,5  | 12 | 4,5  | 265   | 100 |
|  | Sim   | 31                                  | 34,1 | 24 | 26,4 | 12 | 13,2 | 10 | 11,0 | 5  | 5,5  | 6  | 6,6  | 3  | 3,3  | 91    | 100 |
| Ter uma profissão (advogado, solicitador, professor, etc.) | Não   | 50                                  | 18,9 | 18 | 6,8  | 16 | 6,0  | 41 | 15,5 | 27 | 10,2 | 57 | 21,5 | 56 | 21,1 | 265   | 100 |
|  | Sim   | 19                                  | 20,9 | 8  | 8,8  | 7  | 7,7  | 8  | 8,8  | 12 | 13,2 | 23 | 25,3 | 14 | 15,4 | 91    | 100 |
| Estar desempregado   | Não   | 128                                 | 48,3 | 54 | 20,4 | 21 | 7,9  | 38 | 14,3 | 4  | 1,5  | 12 | 4,5  | 8  | 3,0  | 265   | 100 |
|  | Sim   | 47                                  | 51,6 | 13 | 14,3 | 13 | 14,3 | 8  | 8,8  | 2  | 2,2  | 5  | 5,5  | 3  | 3,3  | 91    | 100 |

## 4.2 Testes de hipóteses

Realizaram-se os testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov) para a distribuição de cada uma das cinco variáveis dependentes, i.e., a probabilidade de ocorrer cada uma das cinco opções de carreira (Anexo A), tendo-se concluído que as distribuições não são normais. Ao proceder-se à classificação dos indivíduos de acordo com os atributos Participação no PEE, Género, Tipo de escola, Origem étnica, Pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria, Pelo menos um dos pais com experiência de emigração/imigração e Participação anterior num PEE, constatou-se, também através do teste K-S, que nenhum dos grupos apresentava uma distribuição normal, após o que se efectuaram os testes de independência (Pearson Chi-Square) (Anexo B), tendo-se obtido, em todos os casos, um *p-value* maior que 0,05 pelo que não podemos rejeitar a hipótese de independência entre os atributos e cada uma das opções de carreira indicadas. A validade do teste do Qui-Quadrado foi, no entanto, posta em causa relativamente ao atributo Origem étnica devido ao elevado número de células com valor esperado inferior a 5. A fim de testar o contributo de cada variável independente para a explicação das variáveis dependentes - opções de carreira - foi feita uma Análise Múltipla da Variância, usando o Modelo Linear Geral Multivariado (*General Linear Model Multivariate Procedure*). Nenhuma das variáveis independentes se mostrou estatisticamente significativa para a explicação das variáveis dependentes, a um nível de significância de 5% [conclusões retiradas a partir do teste *Box's M* (Quadro 9) e *Partial Eta Squared*, corroboradas pelo teste de Levene – Anexo C].

**Quadro 9 - Box's Test of Equality of Covariance Matrices (<sup>a</sup>)**

|         |           |
|---------|-----------|
| Box's M | 168,746   |
| F       | 1,090     |
| df1     | 135       |
| df2     | 11404,887 |
| Sig.    | ,225      |

Tests the null hypothesis that the observed covariance matrices of the dependent variables are equal across groups.

a. Design: Intercept + Particip + TypeSkul + Sex + EtncBack + SelfWrkP + Particip \* TypeSkul + Particip \* Sex + Particip \*

EtncBack + Particip \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex + TypeSkul \* EtncBack + TypeSkul \* SelfWrkP + Sex \* EtncBack + Sex \* SelfWrkP + EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex + Particip \* TypeSkul \* EtncBack + Particip \* TypeSkul \* SelfWrkP + Particip \* Sex \* EtncBack + Particip \* Sex \* SelfWrkP + Particip \* EtncBack \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex \* EtncBack + TypeSkul \* Sex \* SelfWrkP + TypeSkul \* EtncBack \* SelfWrkP + Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex \* EtncBack + Particip \* TypeSkul \* Sex \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP

A fim de se comparar a localização central das distribuições dos dados de cada um dos grupos constituídos com base nos atributos distintivos, e dado que não se assume normalidade das distribuições, procedeu-se à comparação das medianas (Anexo D) através do teste de Mann-Whitney U (duas amostras) para cada uma das opções de carreira (Testes não paramétricos para duas amostras independentes). Decidiu-se, em todas as opções de carreira, pela não rejeição da hipótese de que as medianas são iguais em ambos os grupos, ou seja, os grupos têm a mesma localização central em torno da mediana.

Procedeu-se à análise dos resultados do teste de Levene para a igualdade de variâncias (Anexo E) entre os diferentes grupos, no que respeita à opção pela criação do próprio negócio. Concluimos que não se rejeita a igualdade de variâncias entre os grupos de alunos constituídos com base nos atributos que os distinguem. No caso da Origem étnica, a população foi dividida em dois grupos - Branco português e Outra etnia/origem – concluindo-se, também, pela não rejeição da igualdade de variâncias entre os dois grupos assim constituídos.



Dado não haver desequilíbrio significativo de dispersões entre os grupos e porque a amostra tem mais de 30 indivíduos, optou-se pela realização de um teste paramétrico - o teste *t-student* - para comparação de médias (*design* entre-sujeitos) (Anexo E), no entanto, a significância é, em todos os casos, superior a 0,05 pelo que não se rejeita a hipótese de que as médias entre grupos são iguais, no que respeita à probabilidade de vir a criar a própria empresa. Assim, concluímos que não há diferença estatisticamente significativa entre alunos participantes no PEE e não participantes em relação a todas as opções de carreira, em particular, no que respeita à probabilidade de vir a criar a sua própria empresa, pelo que a hipótese 1 é rejeitada. Da mesma forma, as hipóteses 2, 3, 4, 5, 6 e 7 também são rejeitadas após a análise dos resultados dos testes elaborados pois não podemos afirmar que existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos de alunos constituídos com base nos atributos que os distinguem, no que respeita à probabilidade de optar pela criação da própria empresa.

As hipóteses H1a, H2a, H3a, H4a, H5a, H6a e H7a dizem respeito ao potencial empresarial dos jovens, medido pelo resultado obtido pelos inquiridos no teste ATE, tendo em conta a sua participação no PEE e as variáveis demográficas Género, Ter pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria, Origem étnica, Tipo de escola, Ter pelo menos um dos pais com experiência de emigração/imigração e Participação anterior num PEE, respectivamente.

Efectuou-se o teste K-S à distribuição da variável dependente – potencial empresarial medido através do resultado no teste ATE - procedendo-se à classificação dos indivíduos de acordo com os atributos Participação no PEE, Género, Tipo de escola, Origem étnica e Pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria. Constatou-se que não se rejeita a hipótese de normalidade nas distribuições correspondentes aos grupos

constituídos com base no atributo Ter pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria (Anexo F).

Foi feita uma análise da variância dos resultados no teste ATE usando aqueles factores como variáveis independentes, e o resultado no teste ATE como variável dependente (Quadro 10). Nenhum dos factores se revelou estatisticamente significativo a 5% para o resultado do teste ATE mas, a 10%, não se rejeita a hipótese de os resultados do teste ATE estarem relacionados com a participação no PEE (Quadro 11).

**Quadro 10 – Análise da Variância – Resultados do teste ATE**

**Tests of Between-Subjects Effects (UNIANOVA)**

Dependent Variable: ATE test scores

| Source                            | Sig. | Partial Eta Squared |
|-----------------------------------|------|---------------------|
| Participação no PEE               | ,383 | ,002                |
| Género                            | ,145 | ,006                |
| Pai trabalha por conta própria    | ,548 | ,001                |
| Origem étnica                     | ,667 | ,001                |
| Tipo de escola                    | ,400 | ,002                |
| Experiência de emigração dos Pais | ,818 | ,000                |
| Anterior participação num PEE     | ,388 | ,002                |

**Quadro 11 – Análise da Variância – Resultados do teste ATE**

**ANOVA Table (Between-Groups)**

| Variáveis independentes                     | Resultados no teste ATE |                         |          |
|---|-------------------------|-------------------------|----------|
|   | Sig.                    | Grupo                   | Média    |
| Participação no PEE                         | ,088                    | Não participantes       | 152,0000 |
|   |                         | Participantes           | 154,5604 |
| Tipo de escola                              | ,280                    | Privada                 | 155,9355 |
|   |                         | Públicas                | 153,0585 |
| Género                                      | ,185                    | Raparigas               | 154,3372 |
|   |                         | Rapazes                 | 152,3478 |
| Origem étnica                               | ,365                    | Branco de Portugal      | 153,5000 |
|   |                         | Não Branco/Não Portugal | 150,8846 |
| Ter um dos pais por conta própria           | ,548                    | Não                     | 153,4036 |
|   |                         | Sim                     | 154,5441 |
| Pais com experiência de emigração/imigração | ,924                    | Não                     | 153,3509 |
|   |                         | Sim                     | 153,1868 |
| Participação anterior num PEE               | ,183                    | Não                     | 152,6836 |
|   |                         | Sim                     | 154,9100 |

Da análise dos resultados obtidos pelos alunos no teste ATE conclui-se, a partir da realização do teste *t-student* - para comparação de médias (*design* entre-sujeitos) - que não se pode rejeitar a igualdade de médias no resultado do ATE entre alunos com pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria e alunos sem pais empresários (Anexo G). O mesmo teste *t-student* foi efectuado para a comparação das médias obtidas no teste ATE por participantes no PEE e não participantes, por alunos do sexo masculino e feminino, por alunos com origem étnica diferente, por alunos oriundos de tipos de escola diferentes, dado que, apesar de se rejeitar a normalidade das distribuições (com base no teste K-S), não existe desequilíbrio significativo de dispersões (com base no teste Levene para a igualdade de variâncias). Concluiu-se que a média do teste ATE não é estatisticamente diferente entre participantes e não participantes, entre rapazes e raparigas, entre alunos brancos portugueses e de outra etnia/origem e entre alunos de escolas públicas e privada. Embora os grupos sejam numerosos, a rejeição da hipótese de normalidade poderá pôr em causa os resultados do teste *t-student*, pelo que se procedeu ainda ao teste não paramétrico Mann-Whitney U (duas amostras independentes) para comparação de medianas entre participantes no PEE e não participantes (Anexo H), concluindo-se pela rejeição da hipótese de igualdade de medianas (Sig.= 0,021), o que indica que existe evidência estatística para afirmar que o resultado do teste ATE difere consoante os alunos tenham participado (mediana = 156), ou não (mediana = 153), no PEE, pelo que se confirma a hipótese 1a. O mesmo teste Mann-Whitney U foi efectuado para comparação de medianas entre os grupos de alunos formados com base nas características demográficas Género, Origem étnica, Tipo de escola, Pelo menos um dos pais com experiência de emigração e Participação anterior num PEE mas, em todos os casos, se decidiu pela não rejeição da hipótese de igualdade de medianas. Assim, as hipóteses 2a, 3a, 4a, 5a, 6a e 7a são rejeitadas.

## **CAPÍTULO V – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E INVESTIGAÇÃO FUTURA**

A presente investigação, ao contrário de outras anteriores (Robinson *et al.*, 1991; Peterman & Kennedy, 2003; Athayde, 2009), não encontrou evidência de que a participação no PEE EMPRE-Empresários na Escola influencia positivamente a intenção dos jovens virem a criar a sua própria empresa. Treze das hipóteses testadas foram rejeitadas, tendo sido confirmadas apenas duas.

Nenhum dos factores demográficos considerados na análise (Género dos inquiridos, Tipo de escola frequentada, Grupo étnico, Ter pelo menos um dos pais a trabalhar por conta própria, Experiência de emigração/imigração dos pais, Participação anterior num PEE) se revelou estatisticamente significativo para a opção de carreira dos jovens portugueses, em particular, para a formação da intenção de criar o seu próprio negócio. O desejo pelo auto-emprego também não se revelou estar relacionado com a participação no PEE. O resultado no teste ATE, utilizado nesta investigação como medida para o potencial empresarial latente dos jovens, também não se mostrou variar com os factores demográficos previstos. Aquele resultado parece variar apenas ligeiramente com o facto de os alunos participarem ou não no PEE: os jovens que participaram no PEE obtiveram um resultado estatisticamente mais elevado do que os não participantes apresentando, portanto, um potencial empresarial maior, corroborando os resultados obtidos por Athayde (2009). No entanto, apesar de manifestarem um maior potencial empresarial latente, os jovens participantes no PEE não revelam a intenção de vir a criar o seu próprio negócio ou gerir a sua própria empresa. Importa perceber, em futura investigação, esta circunstância que poderá estar, eventualmente, relacionada com a percepção da existência de factores ambientais/contextuais desfavoráveis, como a ideia de que a criação de uma empresa envolve procedimentos

demasiado complexos e morosos, que a carga fiscal é demasiado elevada para as empresas em Portugal, que existe dificuldade de acesso a mecanismos de suporte financeiro (GEM, 2004; Fatoki & Chindoga, 2011), mas também poderá estar associada ao estigma do fracasso empresarial que caracteriza a sociedade portuguesa, contrariamente ao que acontece, por exemplo, nos EUA, ou à não inclusão da temática do empreendedorismo e criação de empresas nos programas educacionais, assim como a ineficiência dos métodos de ensino. Esta é uma área de investigação a considerar no futuro. Poderemos estar, portanto, perante um desaproveitamento do potencial dos nossos jovens e dos recursos despendidos pelas escolas e entidades promotoras nos PEE que, a avaliar pelas intenções manifestadas pelos alunos participantes nesta investigação, não terão o retorno pretendido em termos da criação de empresas, embora o potencial empreendedor desenvolvido pelos jovens lhes permita, em princípio, enfrentar melhor os desafios do actual mercado de trabalho (Walstad & Kourilsky, 1998; Gibb, 2002; Hitty & O’Gorman, 2004).

Interessante é a constatação de que os resultados obtidos no teste ATE em todos os sub-grupos de alunos são substancialmente mais elevados do que os obtidos no estudo de Athayde (2009) nas escolas de Londres. Partindo do pressuposto de que os valores apresentados por Athayde (2009) foram obtidos com base no mesmo questionário que nos apresentou como constituindo o teste ATE, verificamos que os alunos portugueses apresentam, em média, um potencial empresarial latente mais elevado do que os seus colegas ingleses.

Constatámos, também, que a preferência dos alunos portugueses em termos de opção de carreira futura passa mais pelo desempenho de uma profissão do que por trabalhar numa grande empresa ou num pequeno negócio, ou mesmo pelo auto-emprego. Esta constatação poderá significar que os jovens valorizam o facto de se ter

uma profissão, desde que seja exercida por conta de outrem. Existe, por isso, um longo caminho a percorrer e um importante trabalho a desenvolver, na promoção do desejo pelo auto-emprego, por parte dos professores e, em especial, dos formadores dos cursos profissionais que, ao invés de continuarem a preparar pessoas para trabalhar por conta de outrem, deverão inculcar nos jovens formandos a vontade de criar o seu próprio posto de trabalho, fornecendo-lhes os conhecimentos e competências necessários para tal, uma vez que as empresas existentes não serão capazes de absorver todos os profissionais que as escolas estão a formar.

Uma das limitações da nossa investigação poderá ser o facto de os participantes no Programa EMPRE-Empresários na Escola terem uma predisposição para o empreendedorismo anterior à sua participação no referido programa. Outra limitação tem a ver com a impossibilidade de se realizar, no período de tempo concedido para a realização desta investigação, um estudo longitudinal envolvendo, portanto, os mesmos sujeitos antes e depois da participação no PEE, o que permitiria ir ao encontro das principais recomendações de Storey (1999) e Westhead *et al.* (2001), segundo Athayde (2009), para a avaliação de programas de ensino-aprendizagem. Constitui ainda uma limitação da nossa investigação o facto de o PEE ter sido dinamizado num conjunto de escolas muito homogéneo em termos de origem étnica dos alunos, do tipo de escola frequentada e da situação de emprego dos pais sendo, por isso, necessário que, no futuro, se possam integrar, na amostra, escolas de outras regiões do país em que o PEE em causa venha a ser dinamizado, e cujos alunos apresentem características demográficas mais heterogéneas, de forma a que a amostra possa captar essas características.

Para que se possa concluir se os PEE levados a cabo em Portugal apresentam uma contribuição significativa para influenciar a intenção dos jovens em criar a sua própria

empresa, à semelhança do que acontece noutros países onde aqueles programas são implementados com sucesso, será necessário fazer a avaliação de outros programas semelhantes em termos de objectivos mas distintos em termos de metodologia implementada, utilizando o teste ATE. No entanto, dado que a metodologia do projecto EMPRE-Empresários na Escola foi desenvolvida em Espanha e aplicada em diversas escolas na província das Astúrias, recebendo aí a designação de *EJE-Empresa Joven Europea*, consideramos pertinente a avaliação deste PEE com recurso ao teste ATE e sua comparação com os resultados obtidos para as escolas portuguesas nesta investigação, podendo eventuais diferenças dever-se à influência da cultura nacional ou à forma como são implementados os PEE, nomeadamente, no que respeita à formação específica dos professores designados para dinamizar aqueles PEE nas escolas (Fatoki & Chindoga, 2011) e ao acompanhamento fornecido pelos técnicos das entidades promotoras dos mesmos.

## BIBLIOGRAFIA

- Ajzen, I. (1991), The Theory of Planned Behavior. *Organizational behavior and human decision processes*, 50, 179-211.
- Ajzen, I. & Fishbein, M. (1977), Attitude-behavior relations: A theoretical analysis and review of empirical research. *Psychological Bulletin*, 84, 888–918.
- Alvarez, S.A. & Barney, J.B. (2002), Resource-based theory and the entrepreneurial firm. In M.A. Hitt, R.D.Ireland, S.M. Camp, & D.L. Sexton (Eds.). *Strategic entrepreneurship: Creating a new mindset* (pp. 89–105). Oxford: Blackwell.
- Athayde, R. (2009), Measuring enterprise potential in young people. *Entrepreneurship Theory and Practice*, Março 2009, 481-500.
- Auken, H. V. (2006), The influence of role models on entrepreneurial intentions, *Journal of Developmental Entrepreneurship*, 11(2), 157-167.
- Brockhaus, R.H. (1980), Risk-taking propensity of entrepreneurs. *Academy of Management Journal*, 23, 509–520.
- Comissão Europeia (2004), Plano de acção: a agenda para o espírito empresarial, Comissão Europeia, Bruxelas.
- Comissão Europeia (2005), Relatório Final do Grupo de Peritos, *Projecto do Procedimento Best: “Mini-empresas no Ensino Secundário”*, Direcção-Geral das Empresas e da Indústria, Bruxelas.
- Comissão Europeia (2006), Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem, Comissão Europeia, Bruxelas.



- Covin, J.G. & Slevin, D.P. (2002), The entrepreneurial imperatives of strategic leadership. In M.A. Hitt, R.D.Ireland, S.M. Camp, & D.L. Sexton (Eds.). *Strategic entrepreneurship: Creating a new mindset* (pp. 309–327). Oxford: Blackwell.
- Dabic, M., Basic, M., Novak, I. (2010), The role of gender differences on students' entrepreneurial attitudes: A cross-country comparative study of Croatia and Poland. *The Business Review*, 15(1), 97-103.
- Dahl, S. (2002), Intercultural research: The current state of knowledge, *Middlesex University Business School*, London.
- Eurostat (2004), Eurostat statistical yearbook 2004 – The statistical guide to Europe, Eurostat, Luxemburgo.
- Fatoki, O. & Chindoga, L. (2011), An investigation into the obstacles to youth entrepreneurship in South Africa, *International Business Research*, 4(2), 161-169.
- Fillion, L. J. (1994), Ten steps to entrepreneurial teaching, *Journal of Small Business and Entrepreneurship*, 11 (3), 68-78.
- Furnham, A. (1990), The protestant work ethic: The psychology of work-related beliefs and behaviours. London: Routledge.
- GEM: Global Entrepreneurship Monitor (2004), “GEM 2004 Portugal Executive Report”.
- GEM: Global Entrepreneurship Monitor (2007), “GEM Portugal 2007”, disponível em <http://www.spi.pt> (1 de Agosto de 2010).
- GEM: Global Entrepreneurship Monitor (2002), “GEM 2002 Executive Report”.

- Gibb, A. (1987), Enterprise culture — its meaning & implications for education and training. *Journal of European Industrial Training*, 11(3), 2–38.
- Gibb, A. (1993), The enterprise culture and education. *International Small Business Journal*, 11(3), 11–34.
- Gibb, A. (1997), Key issues in the development of entrepreneurship and small business training – The potential for action, European Training Foundation, Turim, Itália.
- Gibb, A. (2000), SME policy, academic research and the growth of ignorance: Mythical concepts, myths, assumptions, rituals and confusions. *International Small Business Journal*, 18(3/71), 13–35.
- Gibb, A. (2002), In pursuit of a new “enterprise” and “entrepreneurship” paradigm for learning: Creative destruction, new values, new ways of doing thing and new combinations of knowledge. *International Journal of Management Reviews*, 4(3), 233–269.
- Hansemark, O.C. (1998), The effects of an entrepreneurship programme on Need for Achievement and Locus of Control of reinforcement. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 4(1), 28–50.
- Hofstede, G. H. (1980), Cultures’s consequences. Beverly Hills: Sage Publications.
- Hofstede, G. H. (1991), Cultures and organizations: Software of the mind. London: McGraw-Hill.
- Hytti, U. & O’Gorman, C. (2004), What is “enterprise education”? An analysis of the objectives and methods of enterprise education programmes in four European counties. *Education and Training*, 46(1), 11–23.

- Kourilsky, M.L. & Walsatd, W.B. (1998), Entrepreneurship and Female Youth: Knowledge, Attitudes, Gender differences and Educational Practices. *Journal of Business Venturing*, 13 (1), 77-88.
- Krueger, N.F. & Brazeal, D.V. (1994), Enterprise potential and potential entrepreneurs. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 18(3), 91–104.
- Littunen, H. (2000), Entrepreneurship and the characteristics of the entrepreneurial personality. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 6(6), 295–309.
- Martínez, A. C., Levie, J., Kelley, D. J., Sæmundsson, R. J. & Schøtt, T. (2010), Global Entrepreneurship Monitor Special Report, “A Global Perspective on Entrepreneurship Education and Training”, Global Entrepreneurship Research Association (GERA).
- Martinez, L. F. & Ferreira, A. I. (2008), Análise de Dados com SPSS: Primeiros Passos (2ª ed.). Escolar Editora.
- McClelland (1961), The achieving society, New York: Van Nostrand.
- McCline, R.L., Bhat, S., & Baj, P. (2000), Opportunity recognition: An exploratory investigation of a component of the entrepreneurial process in the context of the health care industry. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 25, 81–144.
- OECD. (1998), Organization for economic co-operation and development. Fostering entrepreneurship: The OECD jobs strategy. Paris: OECD.

- Peterman, N.E. & Kennedy, J. (2003), Enterprise education: Influencing students perceptions of entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 28, 129–144.
- Rego, A. (2004), Uma visão peculiar sobre a cultura nacional: A “tourada portuguesa” como metáfora”, *Gestão e Desenvolvimento*, 12, 105-121.
- Robinson, P.B., Stimpson, D.V., Huefner, J.C., & Hunt, H.K. (1991), An attitude approach to the prediction of entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 15, 13–31.
- Schumpeter, J. (1950), Capitalism, socialism and democracy. London and New York: Routledge.
- Shane, S. A. (1992), Why do some societies invent more than others?, *Journal of Business Venturing*, 7, 29-46.
- Shane, S. A. (1993), Cultural influences on national rates of innovation, *Journal of Business Venturing*, 8, 59-73.
- Shapero, A. (1975), The displaced, uncomfortable entrepreneur, *Psychology Today*, 9, 83-88.
- Shapero, A. & L. Sokol (1982), The social dimensions of entrepreneurship, In C. A. Kent & D. L. Sexton & K. H. Vesper (Eds.), *Encyclopedia of Entrepreneurship*, 72-90, Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Simões, J. (2010), A dinâmica da criação de empresas impulsionada por instituições de ensino superior em redes de inovação, Tese de Doutorado, Universidade da Beira Interior, Covilhã.

- Storey, D. (2003), Entrepreneurship, small and medium sized enterprises in public policy. In J. Acs & D.B. Audretsch (Eds.), *Handbook of entrepreneurship research. International handbook series on entrepreneurship* (pp. 473–514). Boston: Kluwer Academic Publishers.
- Thomas, A.S. & Mueller, S.L. (2000), A case for comparative entrepreneurship: Assessing the relevance of culture. *Journal of International Business Studies*, 31(2), 287–301.
- Timmons, J.A. & Spinelli, S. (2004), New venture creation: Entrepreneurship for the 21st century (8th ed.). New York: McGraw-Hill Irwin.
- Walstad, W.B. & Kourilsky, M.L. (1998), Entrepreneurial attitudes and knowledge of black youth. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 13, 5–18.
- Westhead, P., Storey, D.J., & Martin, F. (2000). The Shell Technology Enterprise Programme: Student outcomes. *Education & Training*, Vol. 42, Iss.4/5, 272–281.
- World Economic Forum (2009), A Report of the Global Education Initiative. *Educating the Next Wave of Entrepreneurs: Unlocking entrepreneurial capabilities to meet the global challenges of the 21st Century*, Suíça.

## ANEXOS

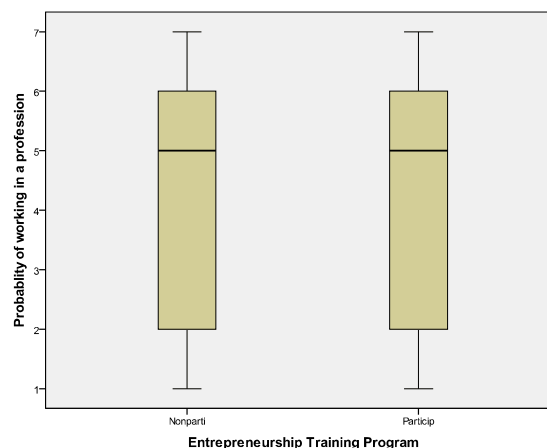
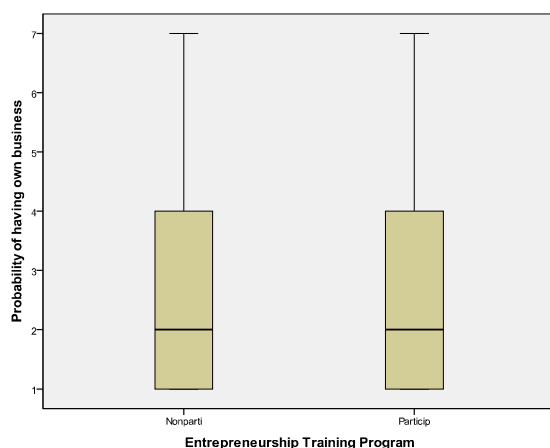
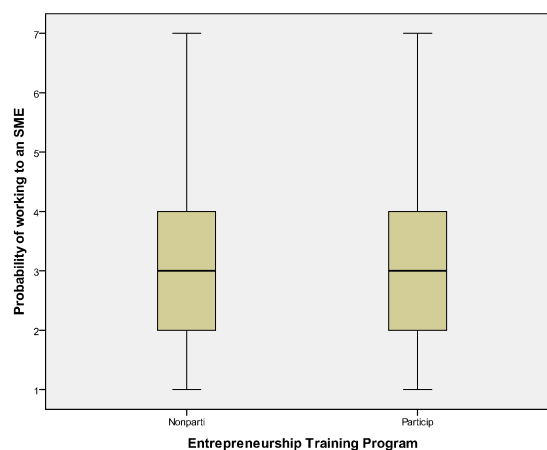
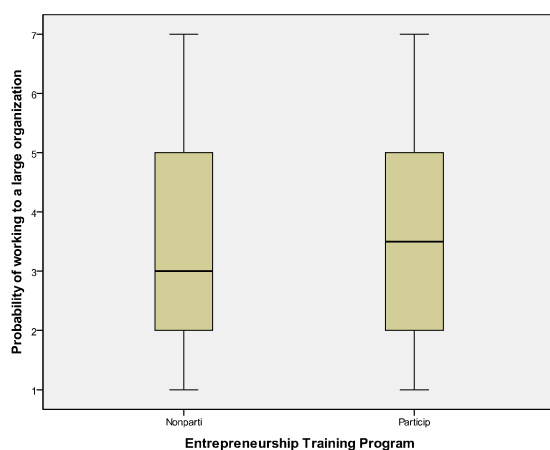
### Anexo A

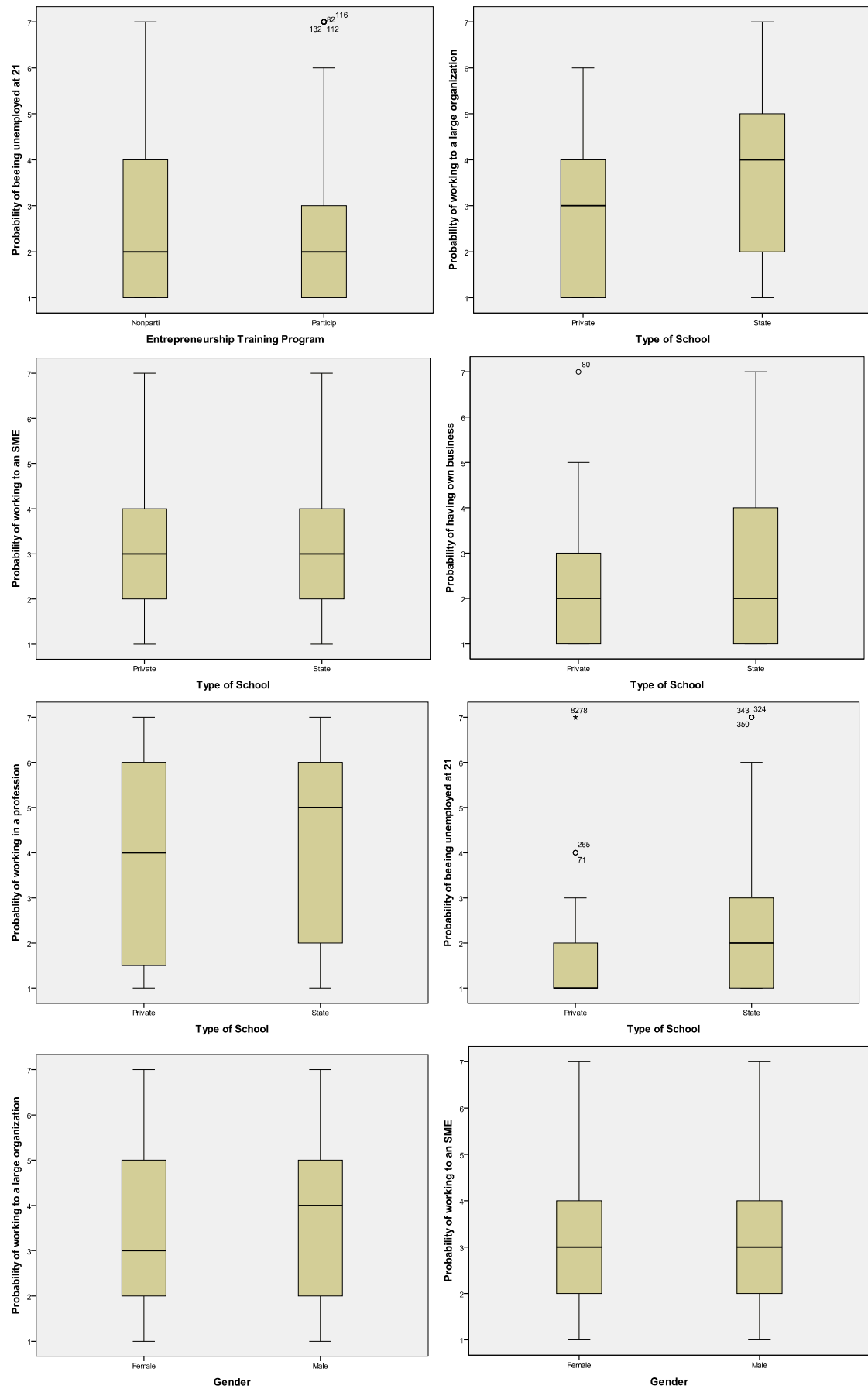
#### Testes de Normalidade – Opções de carreira – Output do SPSS

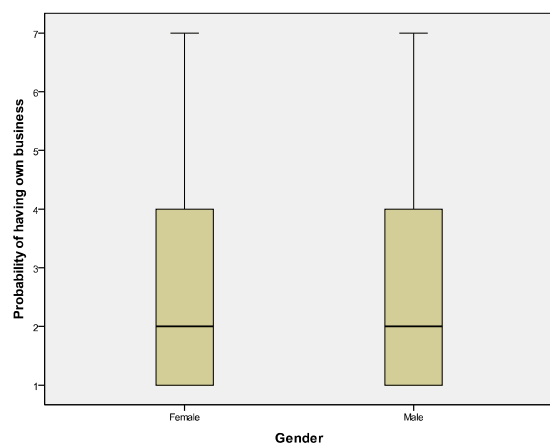
**Hypothesis Test Summary**

|   | Null Hypothesis  | Test                               | Sig. | Decision                    |
|---|--|------------------------------------|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of Probability of working to a large organization is normal with mean 3.506 and standard deviation 1.829. | One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test | .000 | Reject the null hypothesis. |
| 2 | The distribution of Probability of working to an SME is normal with mean 3.211 and standard deviation 1.696.               | One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test | .000 | Reject the null hypothesis. |
| 3 | The distribution of Probability of having own business is normal with mean 2.671 and standard deviation 1.745.             | One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test | .000 | Reject the null hypothesis. |
| 4 | The distribution of Probability of working in a profession is normal with mean 4.357 and standard deviation 2.183.         | One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test | .000 | Reject the null hypothesis. |
| 5 | The distribution of Probability of being unemployed at 21 is normal with mean 2.258 and standard deviation 1.653.          | One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test | .000 | Reject the null hypothesis. |

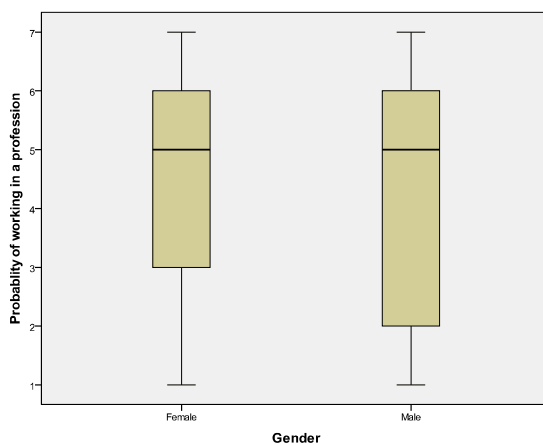
Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.



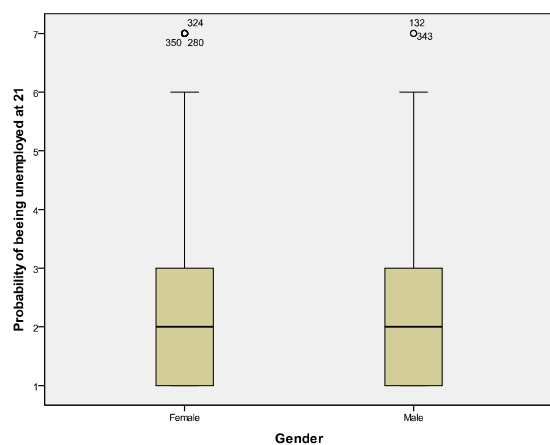




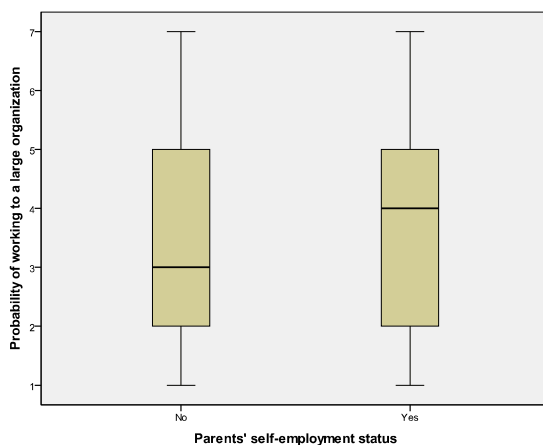
Gender



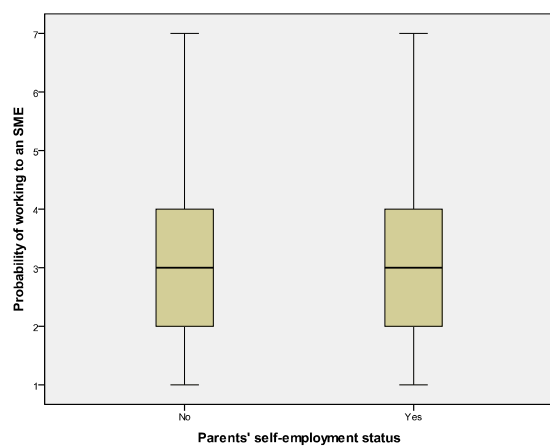
Gender



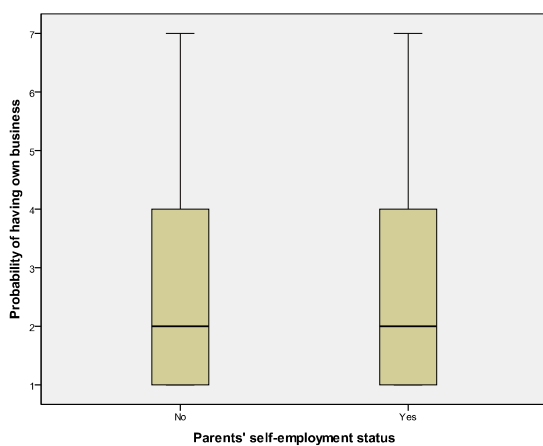
Gender



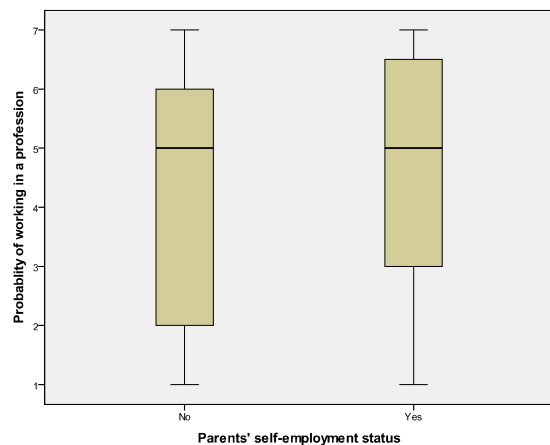
Parents' self-employment status



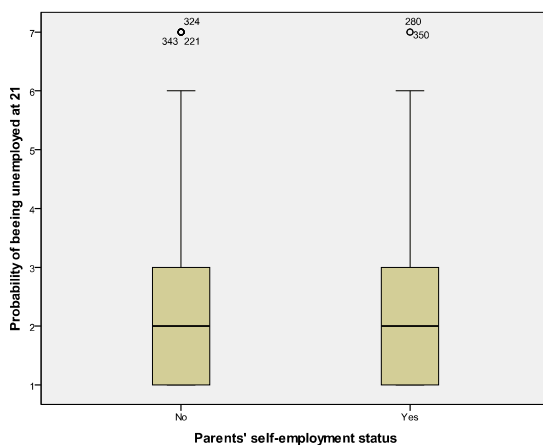
Parents' self-employment status



Parents' self-employment status



Parents' self-employment status



Parents' self-employment status



**Tests of Normality**

| Entrepreneurship Training Program              |                | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |     |      | Shapiro-Wilk |     |      |
|--|----------------|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
|  |                | Statistic                       | df  | Sig. | Statistic    | df  | Sig. |
| Probability of working to a large organization | Nonparticipant | ,132                            | 174 | ,000 | ,917         | 174 | ,000 |
|  | Participant    | ,129                            | 182 | ,000 | ,935         | 182 | ,000 |
| Probability of working to an SME               | Nonparticipant | ,159                            | 174 | ,000 | ,921         | 174 | ,000 |
|  | Participant    | ,158                            | 182 | ,000 | ,924         | 182 | ,000 |
| Probability of having own business             | Nonparticipant | ,240                            | 174 | ,000 | ,834         | 174 | ,000 |
|  | Participant    | ,217                            | 182 | ,000 | ,859         | 182 | ,000 |
| Probability of working in a profession         | Nonparticipant | ,183                            | 174 | ,000 | ,864         | 174 | ,000 |
|  | Participant    | ,207                            | 182 | ,000 | ,872         | 182 | ,000 |
| Probability of being unemployed at 21          | Nonparticipant | ,276                            | 174 | ,000 | ,771         | 174 | ,000 |
|  | Participant    | ,262                            | 182 | ,000 | ,755         | 182 | ,000 |

a. Lilliefors Significance Correction

**Tests of Normality**

| Type of School                                 |         | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |     |      | Shapiro-Wilk |     |      |
|--|---------|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
|  |         | Statistic                       | df  | Sig. | Statistic    | df  | Sig. |
| Probability of working to a large organization | Private | ,187                            | 31  | ,007 | ,891         | 31  | ,004 |
|  | State   | ,120                            | 325 | ,000 | ,928         | 325 | ,000 |
| Probability of working to an SME               | Private | ,178                            | 31  | ,014 | ,904         | 31  | ,009 |
|  | State   | ,159                            | 325 | ,000 | ,921         | 325 | ,000 |
| Probability of having own business             | Private | ,237                            | 31  | ,000 | ,853         | 31  | ,001 |
|  | State   | ,227                            | 325 | ,000 | ,847         | 325 | ,000 |
| Probability of working in a profession         | Private | ,182                            | 31  | ,011 | ,854         | 31  | ,001 |
|  | State   | ,197                            | 325 | ,000 | ,870         | 325 | ,000 |
| Probability of being unemployed at 21          | Private | ,282                            | 31  | ,000 | ,675         | 31  | ,000 |
|  | State   | ,269                            | 325 | ,000 | ,769         | 325 | ,000 |

a. Lilliefors Significance Correction

**Tests of Normality**

| Gender   |        | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |     |      | Shapiro-Wilk |     |      |
|--|--------|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
|  |        | Statistic                       | df  | Sig. | Statistic    | df  | Sig. |
| Probability of working to a large organization | Female | ,146                            | 172 | ,000 | ,916         | 172 | ,000 |
|  | Male   | ,127                            | 184 | ,000 | ,933         | 184 | ,000 |
| Probability of working to an SME               | Female | ,160                            | 172 | ,000 | ,914         | 172 | ,000 |
|  | Male   | ,157                            | 184 | ,000 | ,929         | 184 | ,000 |
| Probability of having own business             | Female | ,249                            | 172 | ,000 | ,837         | 172 | ,000 |
|  | Male   | ,209                            | 184 | ,000 | ,855         | 184 | ,000 |
| Probability of working in a profession         | Female | ,217                            | 172 | ,000 | ,868         | 172 | ,000 |
|  | Male   | ,174                            | 184 | ,000 | ,867         | 184 | ,000 |
| Probability of being unemployed at 21          | Female | ,265                            | 172 | ,000 | ,749         | 172 | ,000 |
|  | Male   | ,272                            | 184 | ,000 | ,777         | 184 | ,000 |

a. Lilliefors Significance Correction

**Tests of Normality**

| Parents' self-employment status                |     | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |     |      | Shapiro-Wilk |     |      |
|--|-----|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
|  |     | Statistic                       | df  | Sig. | Statistic    | df  | Sig. |
| Probability of working to a large organization | No  | ,123                            | 280 | ,000 | ,926         | 280 | ,000 |
|  | Yes | ,133                            | 68  | ,005 | ,929         | 68  | ,001 |
| Probability of working to an SME               | No  | ,163                            | 280 | ,000 | ,921         | 280 | ,000 |
|  | Yes | ,152                            | 68  | ,000 | ,918         | 68  | ,000 |
| Probability of having own business             | No  | ,225                            | 280 | ,000 | ,854         | 280 | ,000 |
|  | Yes | ,228                            | 68  | ,000 | ,831         | 68  | ,000 |
| Probability of working in a profession         | No  | ,185                            | 280 | ,000 | ,870         | 280 | ,000 |
|  | Yes | ,219                            | 68  | ,000 | ,857         | 68  | ,000 |
| Probability of being unemployed at 21          | No  | ,273                            | 280 | ,000 | ,764         | 280 | ,000 |
|  | Yes | ,263                            | 68  | ,000 | ,762         | 68  | ,000 |

a. Lilliefors Significance Correction

## Anexo B

### Hypothesis Test Summary

|   | Null Hypothesis  | Test                       | Sig. | Decision                    |
|---|--|----------------------------|------|-----------------------------|
| 1 | The categories of Probability of working to a large organization occur with equal probabilities. | One-Sample Chi-Square Test | .000 | Reject the null hypothesis. |
| 2 | The categories of Probability of working to an SME occur with equal probabilities.               | One-Sample Chi-Square Test | .000 | Reject the null hypothesis. |
| 3 | The categories of Probability of having own business occur with equal probabilities.             | One-Sample Chi-Square Test | .000 | Reject the null hypothesis. |
| 4 | The categories of Probability of working in a profession occur with equal probabilities.         | One-Sample Chi-Square Test | .000 | Reject the null hypothesis. |
| 5 | The categories of Probability of being unemployed at 21 occur with equal probabilities.          | One-Sample Chi-Square Test | .000 | Reject the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

### Crosstab

|  |  |  | Entrepreneurship Training Program |             | Total  |
|--|--|--|-----------------------------------|-------------|--------|
|  |  |  | Nonparticipant                    | Participant |        |
| Probability of working to a large organization | Improvável                                 | Count                                      | 39                                | 30          | 69     |
|  |  | Expected Count                             | 33,7                              | 35,3        | 69,0   |
|  |  | % within Entrepreneurship Training Program | 22,4%                             | 16,5%       | 19,4%  |
|  | Algo improvável                            | Count                                      | 23                                | 23          | 46     |
|  |  | Expected Count                             | 22,5                              | 23,5        | 46,0   |
|  |  | % within Entrepreneurship Training Program | 13,2%                             | 12,6%       | 12,9%  |
|  | Pouco improvável                           | Count                                      | 28                                | 38          | 66     |
|  |  | Expected Count                             | 32,3                              | 33,7        | 66,0   |
|  |  | % within Entrepreneurship Training Program | 16,1%                             | 20,9%       | 18,5%  |
|  | Nem provável nem improvável                | Count                                      | 34                                | 33          | 67     |
|  |  | Expected Count                             | 32,7                              | 34,3        | 67,0   |
|  |  | % within Entrepreneurship Training Program | 19,5%                             | 18,1%       | 18,8%  |
|  | Pouco provável                             | Count                                      | 23                                | 30          | 53     |
|  |  | Expected Count                             | 25,9                              | 27,1        | 53,0   |
|  |  | % within Entrepreneurship Training Program | 13,2%                             | 16,5%       | 14,9%  |
|  | Provável                                   | Count                                      | 14                                | 15          | 29     |
|  |  | Expected Count                             | 14,2                              | 14,8        | 29,0   |
|  |  | % within Entrepreneurship Training Program | 8,0%                              | 8,2%        | 8,1%   |
|  | Muito provável                             | Count                                      | 13                                | 13          | 26     |
|  |  | Expected Count                             | 12,7                              | 13,3        | 26,0   |
|  |  | % within Entrepreneurship Training Program | 7,5%                              | 7,1%        | 7,3%   |
| Total  | Count                                      |  | 174                               | 182         | 356    |
|  | Expected Count                             |  | 174,0                             | 182,0       | 356,0  |
|  | % within Entrepreneurship Training Program |  | 100,0%                            | 100,0%      | 100,0% |

### Chi-Square Tests

|                    | Value              | df | Asymp. Sig. (2-sided) |
|--------------------|--------------------|----|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 3,485 <sup>a</sup> | 6  | ,746                  |
| Likelihood Ratio   | 3,495              | 6  | ,745                  |
| N of Valid Cases   | 356                |    |                       |

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,71.

Crosstab

|  |                             |                         | Type of School |        | Total |
|--|-----------------------------|-------------------------|----------------|--------|-------|
|  |                             |                         | Private        | State  |       |
| Probability of working to a large organization | Improvável                  | Count                   | 9              | 60     | 69    |
|  |                             | Expected Count          | 6,0            | 63,0   | 69,0  |
|  |                             | % within Type of School | 29,0%          | 18,5%  | 19,4% |
|  | Algo improvável             | Count                   | 2              | 44     | 46    |
|  |                             | Expected Count          | 4,0            | 42,0   | 46,0  |
|  |                             | % within Type of School | 6,5%           | 13,5%  | 12,9% |
|  | Pouco improvável            | Count                   | 8              | 58     | 66    |
|  |                             | Expected Count          | 5,7            | 60,3   | 66,0  |
|  |                             | % within Type of School | 25,8%          | 17,8%  | 18,5% |
|  | Nem provável nem improvável | Count                   | 6              | 61     | 67    |
|  |                             | Expected Count          | 5,8            | 61,2   | 67,0  |
|  |                             | % within Type of School | 19,4%          | 18,8%  | 18,8% |
|  | Pouco provável              | Count                   | 5              | 48     | 53    |
|  |                             | Expected Count          | 4,6            | 48,4   | 53,0  |
|  |                             | % within Type of School | 16,1%          | 14,8%  | 14,9% |
|  | Provável                    | Count                   | 1              | 28     | 29    |
|  |                             | Expected Count          | 2,5            | 26,5   | 29,0  |
|  |                             | % within Type of School | 3,2%           | 8,6%   | 8,1%  |
|  | Muito provável              | Count                   | 0              | 26     | 26    |
|  |                             | Expected Count          | 2,3            | 23,7   | 26,0  |
|  |                             | % within Type of School | ,0%            | 8,0%   | 7,3%  |
| Total  | Count                       | 31                      | 325            | 356    |       |
|  | Expected Count              | 31,0                    | 325,0          | 356,0  |       |
|  | % within Type of School     | 100,0%                  | 100,0%         | 100,0% |       |

Chi-Square Tests

|                    | Value              | df | Asymp. Sig. (2-sided) |
|--------------------|--------------------|----|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 7,228 <sup>a</sup> | 6  | ,300                  |
| Likelihood Ratio   | 9,694              | 6  | ,138                  |
| N of Valid Cases   | 356                |    |                       |

a. 4 cells (28,6%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,26.

**Crosstab**

|  |                             |                 | Gender |        | Total |
|--|-----------------------------|-----------------|--------|--------|-------|
|  |                             |                 | Female | Male   |       |
| Probability of working to a large organization | Improvável                  | Count           | 39     | 30     | 69    |
|  |                             | Expected Count  | 33,3   | 35,7   | 69,0  |
|  |                             | % within Gender | 22,7%  | 16,3%  | 19,4% |
|  | Algo improvável             | Count           | 20     | 26     | 46    |
|  |                             | Expected Count  | 22,2   | 23,8   | 46,0  |
|  |                             | % within Gender | 11,6%  | 14,1%  | 12,9% |
|  | Pouco improvável            | Count           | 39     | 27     | 66    |
|  |                             | Expected Count  | 31,9   | 34,1   | 66,0  |
|  |                             | % within Gender | 22,7%  | 14,7%  | 18,5% |
|  | Nem provável nem improvável | Count           | 27     | 40     | 67    |
|  |                             | Expected Count  | 32,4   | 34,6   | 67,0  |
|  |                             | % within Gender | 15,7%  | 21,7%  | 18,8% |
|  | Pouco provável              | Count           | 21     | 32     | 53    |
|  |                             | Expected Count  | 25,6   | 27,4   | 53,0  |
|  |                             | % within Gender | 12,2%  | 17,4%  | 14,9% |
|  | Provável                    | Count           | 14     | 15     | 29    |
|  |                             | Expected Count  | 14,0   | 15,0   | 29,0  |
|  |                             | % within Gender | 8,1%   | 8,2%   | 8,1%  |
|  | Muito provável              | Count           | 12     | 14     | 26    |
|  |                             | Expected Count  | 12,6   | 13,4   | 26,0  |
|  |                             | % within Gender | 7,0%   | 7,6%   | 7,3%  |
| Total  | Count                       | 172             | 184    | 356    |       |
|  | Expected Count              | 172,0           | 184,0  | 356,0  |       |
|  | % within Gender             | 100,0%          | 100,0% | 100,0% |       |

**Chi-Square Tests**

|                    | Value              | df | Asymp. Sig. (2-sided) |
|--------------------|--------------------|----|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 8,738 <sup>a</sup> | 6  | ,189                  |
| Likelihood Ratio   | 8,778              | 6  | ,186                  |
| N of Valid Cases   | 356                |    |                       |

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,56.

Crosstab

|                                       |                             |  | Parents' self-employment status          |        | Total  |
|---------------------------------------|-----------------------------|--|--|--------|--------|
|                                       |                             |  | No                                       | Yes    |        |
| Probability of being unemployed at 21 | Improvável                  | Count                                    | 139                                      | 32     | 171    |
|                                       |                             | Expected Count                           | 137,6                                    | 33,4   | 171,0  |
|                                       |                             | % within Parents' self-employment status | 49,6%                                    | 47,1%  | 49,1%  |
|                                       | Algo improvável             | Count                                    | 50                                       | 15     | 65     |
|                                       |                             | Expected Count                           | 52,3                                     | 12,7   | 65,0   |
|                                       |                             | % within Parents' self-employment status | 17,9%                                    | 22,1%  | 18,7%  |
|                                       | Pouco improvável            | Count                                    | 28                                       | 5      | 33     |
|                                       |                             | Expected Count                           | 26,6                                     | 6,4    | 33,0   |
|                                       |                             | % within Parents' self-employment status | 10,0%                                    | 7,4%   | 9,5%   |
|                                       | Nem provável nem improvável | Count                                    | 36                                       | 9      | 45     |
|                                       |                             | Expected Count                           | 36,2                                     | 8,8    | 45,0   |
|                                       |                             | % within Parents' self-employment status | 12,9%                                    | 13,2%  | 12,9%  |
|                                       | Pouco provável              | Count                                    | 6  | 0      | 6      |
|                                       |                             | Expected Count                           | 4,8                                      | 1,2    | 6,0    |
|                                       |                             | % within Parents' self-employment status | 2,1%                                     | ,0%    | 1,7%   |
|                                       | Provável                    | Count                                    | 12                                       | 5      | 17     |
|                                       |                             | Expected Count                           | 13,7                                     | 3,3    | 17,0   |
|                                       |                             | % within Parents' self-employment status | 4,3%                                     | 7,4%   | 4,9%   |
|                                       | Muito provável              | Count                                    | 9  | 2      | 11     |
|                                       |                             | Expected Count                           | 8,9                                      | 2,1    | 11,0   |
|                                       |                             | % within Parents' self-employment status | 3,2%                                     | 2,9%   | 3,2%   |
|                                       | Total                       |  | Count                                    | 280    | 68     |
|                                       |                             |  | Expected Count                           | 280,0  | 68,0   |
|                                       |                             |  | % within Parents' self-employment status | 100,0% | 100,0% |

Chi-Square Tests

|                    | Value              | df | Asymp. Sig. (2-sided) |
|--------------------|--------------------|----|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 3,526 <sup>a</sup> | 6  | ,741                  |
| Likelihood Ratio   | 4,577              | 6  | ,599                  |
| N of Valid Cases   | 348                |    |                       |

a. 4 cells (28,6%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,17.

## Anexo C

### GLM

#### Box's Test of Equality of Covariance Matrices<sup>a</sup>

|         |           |
|---------|-----------|
| Box's M | 168,746   |
| F       | 1,090     |
| df1     | 135       |
| df2     | 11404,887 |
| Sig.    | ,225      |

Tests the null hypothesis that the observed covariance matrices of the dependent variables are equal across groups.

a. Design: Intercept + Particip + TypeSkul + Sex + EtncBack + SelfWrkP + Particip \* TypeSkul + Particip \* Sex + Particip \* EtncBack + Particip \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex + TypeSkul \* EtncBack + TypeSkul \* SelfWrkP + Sex \* EtncBack + Sex \* SelfWrkP + EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex + Particip \* TypeSkul \* EtncBack + Particip \* TypeSkul \* SelfWrkP + Particip \* Sex \* EtncBack + Particip \* Sex \* SelfWrkP + Particip \* EtncBack \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex \* EtncBack + TypeSkul \* Sex \* SelfWrkP + TypeSkul \* EtncBack \* SelfWrkP + Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex \* EtncBack + Particip \* TypeSkul \* Sex \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP

Box's M testa a H0 de que as matrizes de covariância observada das variáveis dependentes são iguais entre grupos. A H0 não é rejeitada.

#### Levene's Test of Equality of Error Variances<sup>a</sup>

|  | F     | df1 | df2 | Sig. |
|--|-------|-----|-----|------|
| Probability of working to a large organization | 1,706 | 35  | 312 | ,010 |
| Probability of working to an SME               | 1,912 | 35  | 312 | ,002 |
| Probability of having own business             | 2,363 | 35  | 312 | ,000 |
| Probability of working in a profession         | 2,523 | 35  | 312 | ,000 |
| Probability of being unemployed at 21          | 2,139 | 35  | 312 | ,000 |

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + Particip + TypeSkul + Sex + EtncBack + SelfWrkP + Particip \* TypeSkul + Particip \* Sex + Particip \* EtncBack + Particip \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex + TypeSkul \* EtncBack + TypeSkul \* SelfWrkP + Sex \* EtncBack + Sex \* SelfWrkP + EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex + Particip \* TypeSkul \* EtncBack + Particip \* TypeSkul \* SelfWrkP + Particip \* Sex \* EtncBack + Particip \* Sex \* SelfWrkP + Particip \* EtncBack \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex \* EtncBack + TypeSkul \* Sex \* SelfWrkP + TypeSkul \* EtncBack \* SelfWrkP + Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex \* EtncBack + Particip \* TypeSkul \* Sex \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + TypeSkul \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP + Particip \* TypeSkul \* Sex \* EtncBack \* SelfWrkP

Violação da Hipótese nula de igualdade de variâncias.

## Anexo D

**Hypothesis Test Summary**

|   | Null Hypothesis  | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|--|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of Probability of working to a large organization is the same across categories of Entrepreneurship Training Program. | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .356 | Retain the null hypothesis. |
| 2 | The distribution of Probability of working to an SME is the same across categories of Entrepreneurship Training Program.               | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .869 | Retain the null hypothesis. |
| 3 | The distribution of Probability of having own business is the same across categories of Entrepreneurship Training Program.             | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .452 | Retain the null hypothesis. |
| 4 | The distribution of Probability of working in a profession is the same across categories of Entrepreneurship Training Program.         | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .885 | Retain the null hypothesis. |
| 5 | The distribution of Probability of being unemployed at 21 is the same across categories of Entrepreneurship Training Program.          | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .488 | Retain the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

**Hypothesis Test Summary**

|   | Null Hypothesis   | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|---|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of Probability of working to a large organization is the same across categories of Gender. | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .101 | Retain the null hypothesis. |
| 2 | The distribution of Probability of working to an SME is the same across categories of Gender.               | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .466 | Retain the null hypothesis. |
| 3 | The distribution of Probability of having own business is the same across categories of Gender.             | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .958 | Retain the null hypothesis. |
| 4 | The distribution of Probability of working in a profession is the same across categories of Gender.         | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .108 | Retain the null hypothesis. |
| 5 | The distribution of Probability of being unemployed at 21 is the same across categories of Gender.          | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .923 | Retain the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

### Hypothesis Test Summary

|   | Null Hypothesis   | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|---|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of Probability of working to a large organization is the same across categories of Type of School. | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .109 | Retain the null hypothesis. |
| 2 | The distribution of Probability of working to an SME is the same across categories of Type of School.               | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .774 | Retain the null hypothesis. |
| 3 | The distribution of Probability of having own business is the same across categories of Type of School.             | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .768 | Retain the null hypothesis. |
| 4 | The distribution of Probability of working in a profession is the same across categories of Type of School.         | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .532 | Retain the null hypothesis. |
| 5 | The distribution of Probability of being unemployed at 21 is the same across categories of Type of School.          | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .464 | Retain the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

### Hypothesis Test Summary

|   | Null Hypothesis   | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|---|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of Probability of working to a large organization is the same across categories of Self-employed parent. | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .187 | Retain the null hypothesis. |
| 2 | The distribution of Probability of working to an SME is the same across categories of Self-employed parent.               | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .451 | Retain the null hypothesis. |
| 3 | The distribution of Probability of having own business is the same across categories of Self-employed parent.             | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .883 | Retain the null hypothesis. |
| 4 | The distribution of Probability of working in a profession is the same across categories of Self-employed parent.         | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .156 | Retain the null hypothesis. |
| 5 | The distribution of Probability of being unemployed at 21 is the same across categories of Self-employed parent.          | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .807 | Retain the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.



**Anexo E****Group Statistics**

| Entrepreneurship Training Program  |                | N   | Mean | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|------------------------------------|----------------|-----|------|----------------|-----------------|
| Probability of having own business | Nonparticipant | 174 | 2,61 | 1,743          | ,132            |
|                                    | Participant    | 182 | 2,73 | 1,749          | ,130            |

**Independent Samples Test**

|                                    |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |         |                 |                 |                       |   |       |
|------------------------------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|-------|
|                                    |                             | F                                       | Sig. | t                            | df      | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |       |
|                                    |                             |   |      |                              |         |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper |
| Probability of having own business | Equal variances assumed     | ,012                                    | ,912 | -,657                        | 354     | ,512            | -,122           | ,185                  | -,486                                     | ,243  |
|                                    | Equal variances not assumed |   |      | -,657                        | 353,395 | ,512            | -,122           | ,185                  | -,486                                     | ,242  |

Teste Levene: Não se rejeita H0 de igualdade de variâncias entre os grupos.

**Group Statistics**

| Gender                             |        | N   | Mean | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|------------------------------------|--------|-----|------|----------------|-----------------|
| Probability of having own business | Male   | 184 | 2,64 | 1,673          | ,123            |
|                                    | Female | 172 | 2,70 | 1,822          | ,139            |

**Independent Samples Test**

|                                    |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |         |                 |                 |                       |   |       |
|------------------------------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|-------|
|                                    |                             | F                                       | Sig. | t                            | df      | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |       |
|                                    |                             |   |      |                              |         |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper |
| Probability of having own business | Equal variances assumed     | 3,392                                   | ,066 | -,336                        | 354     | ,737            | -,062           | ,185                  | -,427                                     | ,302  |
|                                    | Equal variances not assumed |   |      | -,335                        | 345,951 | ,738            | -,062           | ,186                  | -,428                                     | ,303  |

Teste de Levene: Não se rejeita, a 5%, H0 de igualdade de variâncias entre os grupos.

**Group Statistics**

| Type of School                     |         | N   | Mean | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|------------------------------------|---------|-----|------|----------------|-----------------|
| Probability of having own business | Private | 31  | 2,45 | 1,434          | ,258            |
|                                    | State   | 325 | 2,69 | 1,772          | ,098            |

**Independent Samples Test**

|                                    |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |        |                 |                 |                       |   |       |
|------------------------------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|-------|
|                                    |                             | F                                       | Sig. | t                            | df     | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |       |
|                                    |                             |   |      |                              |        |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper |
| Probability of having own business | Equal variances assumed     | 4,289                                   | ,039 | -,733                        | 354    | ,464            | -,241           | ,328                  | -,886                                     | ,405  |
|                                    | Equal variances not assumed |   |      | -,873                        | 39,299 | ,388            | -,241           | ,276                  | -,798                                     | ,317  |

Teste Levene: Não Rejeito H0 de igualdade de variâncias entre grupos, pois apesar do p-value do teste Levene ser 0,039, portanto inferior a 5%, o teste assume igualdade de variâncias.

**Group Statistics**

| Self-employed parent               |     | N   | Mean | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|------------------------------------|-----|-----|------|----------------|-----------------|
| Probability of having own business | No  | 280 | 2,63 | 1,674          | ,100            |
|                                    | Yes | 68  | 2,76 | 1,925          | ,233            |

**Independent Samples Test**

|                                    |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |        |                 |                 |                       |   |       |
|------------------------------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|-------|
|                                    |                             | F                                       | Sig. | t                            | df     | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |       |
|                                    |                             |   |      |                              |        |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper |
| Probability of having own business | Equal variances assumed     | 2,563                                   | ,110 | -,584                        | 346    | ,560            | -,136           | ,233                  | -,595                                     | ,323  |
|                                    | Equal variances not assumed |   |      | -,536                        | 93,104 | ,593            | -,136           | ,254                  | -,640                                     | ,368  |

Teste Levene: Não rejeito H0 de igualdade de variâncias entre os grupos.

**Group Statistics**

| Ethnic background                  |                     | N   | Mean | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|------------------------------------|---------------------|-----|------|----------------|-----------------|
| Probability of having own business | Não Branco Portugal | 26  | 2,62 | 1,675          | ,329            |
|                                    | Branco Portugal     | 330 | 2,68 | 1,752          | ,096            |

**Independent Samples Test**

|                                    |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |        |                 |                 |                       |   |       |
|------------------------------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|-------|
|                                    |                             | F                                       | Sig. | t                            | df     | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |       |
|                                    |                             |   |      |                              |        |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper |
| Probability of having own business | Equal variances assumed     | ,645                                    | ,422 | -,170                        | 354    | ,865            | -,060           | ,356                  | -,760                                     | ,640  |
|                                    | Equal variances not assumed |   |      | -,176                        | 29,480 | ,861            | -,060           | ,342                  | -,760                                     | ,639  |

## Anexo F

### Testes de Normalidade para Resultados do teste ATE

| Tests of Normality                |                |                                 |     |      |              |     |      |
|-----------------------------------|----------------|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
| Entrepreneurship Training Program |                | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |     |      | Shapiro-Wilk |     |      |
|                                   |                | Statistic                       | df  | Sig. | Statistic    | df  | Sig. |
| ATE test scores                   | Nonparticipant | ,069                            | 174 | ,040 | ,985         | 174 | ,053 |
|                                   | Participant    | ,072                            | 182 | ,023 | ,968         | 182 | ,000 |

a. Lilliefors Significance Correction

| Tests of Normality |        |                                 |     |      |              |     |      |
|--------------------|--------|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
| Gender             |        | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |     |      | Shapiro-Wilk |     |      |
|                    |        | Statistic                       | df  | Sig. | Statistic    | df  | Sig. |
| ATE test scores    | Female | ,057                            | 172 | ,200 | ,985         | 172 | ,069 |
|                    | Male   | ,083                            | 184 | ,004 | ,982         | 184 | ,020 |

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

| Tests of Normality |         |                                 |     |      |              |     |      |
|--------------------|---------|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
| Type of School     |         | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |     |      | Shapiro-Wilk |     |      |
|                    |         | Statistic                       | df  | Sig. | Statistic    | df  | Sig. |
| ATE test scores    | Private | ,075                            | 31  | ,200 | ,989         | 31  | ,980 |
|                    | State   | ,062                            | 325 | ,004 | ,982         | 325 | ,001 |

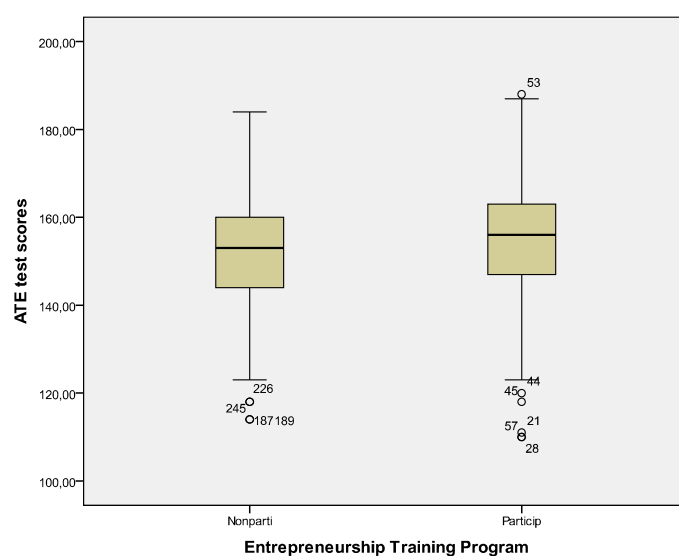
a. Lilliefors Significance Correction

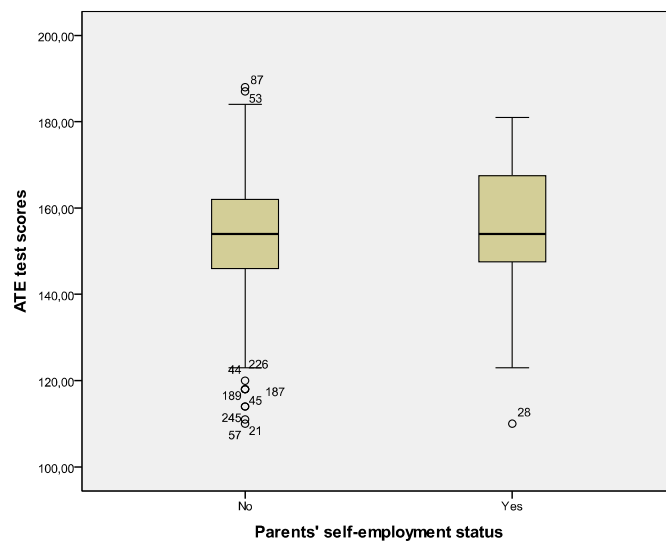
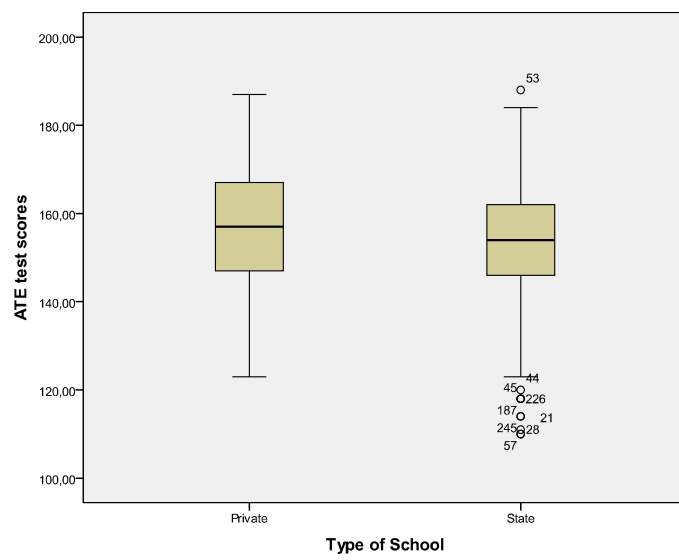
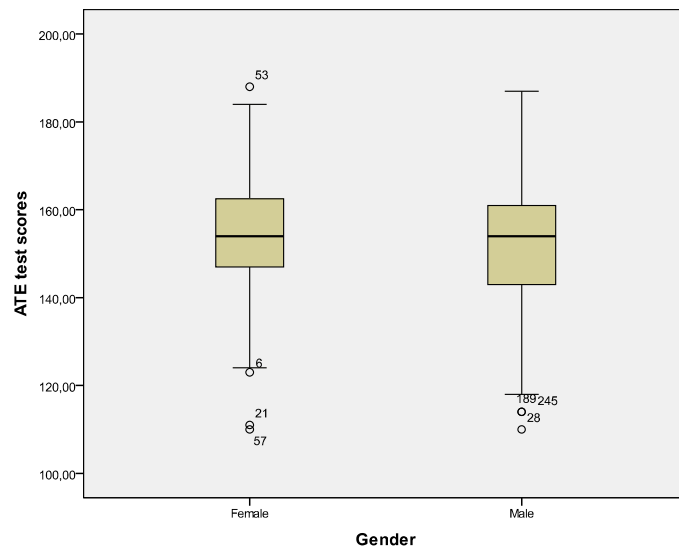
\*. This is a lower bound of the true significance.

| Tests of Normality              |     |                                 |     |      |              |     |      |
|---------------------------------|-----|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
| Parents' self-employment status |     | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |     |      | Shapiro-Wilk |     |      |
|                                 |     | Statistic                       | df  | Sig. | Statistic    | df  | Sig. |
| ATE test scores                 | No  | ,053                            | 280 | ,056 | ,985         | 280 | ,005 |
|                                 | Yes | ,082                            | 68  | ,200 | ,971         | 68  | ,111 |

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.





## Anexo G

### Group Statistics

| Parents' self-employment status |     | N   | Mean     | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|---------------------------------|-----|-----|----------|----------------|-----------------|
| ATE test scores                 | No  | 280 | 153,4036 | 13,82862       | ,82642          |
|                                 | Yes | 68  | 154,5441 | 14,91612       | 1,80884         |

### Independent Samples Test

|                 |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |        |                 |                 |                       |   |         |
|-----------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|---------|
|                 |                             | F                                       | Sig. | t                            | df     | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |         |
|                 |                             |   |      |                              |        |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper   |
| ATE test scores | Equal variances assumed     | ,384                                    | ,536 | -,601                        | 346    | ,548            | -1,14055        | 1,89890               | -4,87539                                  | 2,59429 |
|                 | Equal variances not assumed |   |      | -,574                        | 96,876 | ,568            | -1,14055        | 1,98869               | -5,08761                                  | 2,80652 |

### Group Statistics

| Entrepreneurship Training Program |                | N   | Mean     | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|-----------------------------------|----------------|-----|----------|----------------|-----------------|
| ATE test scores                   | Nonparticipant | 174 | 152,0000 | 14,21877       | 1,07792         |
|                                   | Participant    | 182 | 154,5604 | 14,01082       | 1,03855         |

### Independent Samples Test

|                 |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |         |                 |                 |                       |   |        |
|-----------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|--------|
|                 |                             | F                                       | Sig. | t                            | df      | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |        |
|                 |                             |   |      |                              |         |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper  |
| ATE test scores | Equal variances assumed     | ,045                                    | ,832 | -1,711                       | 354     | ,088            | -2,56044        | 1,49633               | -5,50326                                  | ,38238 |
|                 | Equal variances not assumed |   |      | -1,711                       | 352,738 | ,088            | -2,56044        | 1,49683               | -5,50428                                  | ,38340 |

### Group Statistics

| Type of School  |         | N   | Mean     | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|-----------------|---------|-----|----------|----------------|-----------------|
| ATE test scores | Private | 31  | 155,9355 | 15,13701       | 2,71869         |
|                 | State   | 325 | 153,0585 | 14,05258       | ,77950          |

### Independent Samples Test

|                 |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |        |                 |                 |                       |   |         |
|-----------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|---------|
|                 |                             | F                                       | Sig. | t                            | df     | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |         |
|                 |                             |   |      |                              |        |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper   |
| ATE test scores | Equal variances assumed     | ,537                                    | ,464 | 1,082                        | 354    | ,280            | 2,87702         | 2,65943               | -2,35324                                  | 8,10729 |
|                 | Equal variances not assumed |   |      | 1,017                        | 35,113 | ,316            | 2,87702         | 2,82823               | -2,86392                                  | 8,61797 |

**Group Statistics**

| Gender          |        | N   | Mean     | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|-----------------|--------|-----|----------|----------------|-----------------|
| ATE test scores | Male   | 184 | 152,3478 | 14,80174       | 1,09120         |
|                 | Female | 172 | 154,3372 | 13,38683       | 1,02074         |

**Independent Samples Test**

|                 |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |         |                 |                 |                       |   |        |
|-----------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|--------|
|                 |                             | F                                       | Sig. | t                            | df      | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |        |
|                 |                             |   |      |                              |         |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper  |
| ATE test scores | Equal variances assumed     | 1,627                                   | ,203 | -1,327                       | 354     | ,185            | -1,98938        | 1,49926               | -4,93796                                  | ,95919 |
|                 | Equal variances not assumed |   |      | -1,331                       | 353,620 | ,184            | -1,98938        | 1,49419               | -4,92801                                  | ,94924 |

**Group Statistics**

| Ethnic background |                     | N   | Mean     | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|-------------------|---------------------|-----|----------|----------------|-----------------|
| ATE test scores   | Não Branco Portugal | 26  | 150,8846 | 14,43420       | 2,83078         |
|                   | Branco Portugal     | 330 | 153,5000 | 14,13316       | ,77800          |

**Independent Samples Test**

|                 |                             | Levene's Test for Equality of Variances |      | t-test for Equality of Means |        |                 |                 |                       |   |         |
|-----------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|---------|
|                 |                             | F                                       | Sig. | t                            | df     | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |         |
|                 |                             |   |      |                              |        |                 |                 |                       | Lower                                     | Upper   |
| ATE test scores | Equal variances assumed     | ,260                                    | ,610 | -,907                        | 354    | ,365            | -2,61538        | 2,88323               | -8,28581                                  | 3,05504 |
|                 | Equal variances not assumed |   |      | -,891                        | 28,907 | ,380            | -2,61538        | 2,93575               | -8,62050                                  | 3,38973 |

## Anexo H

### Descriptives

| Entrepreneurship Training Program |                |                                  | Statistic | Std. Error |
|-----------------------------------|----------------|----------------------------------|-----------|------------|
| ATE test scores                   | Nonparticipant | Mean                             | 152,0000  | 1,07792    |
|                                   |                | 95% Confidence Interval for Mean | 149,8724  |            |
|                                   |                | Lower Bound                      | 154,1276  |            |
|                                   |                | Upper Bound                      | 152,1724  |            |
|                                   |                | 5% Trimmed Mean                  | 153,0000  |            |
|                                   |                | Median                           | 202,173   |            |
|                                   |                | Variance                         | 14,21877  |            |
|                                   |                | Std. Deviation                   | 114,00    |            |
|                                   |                | Minimum                          | 184,00    |            |
|                                   |                | Maximum                          | 70,00     |            |
|                                   |                | Range                            | 16,00     |            |
|                                   |                | Interquartile Range              | -,109     |            |
|                                   |                | Skewness                         | ,169      |            |
|                                   |                | Kurtosis                         |           |            |
|                                   | Participant    | Mean                             | 154,5604  | 1,03855    |
|                                   |                | 95% Confidence Interval for Mean | 152,5112  |            |
|                                   |                | Lower Bound                      | 156,6097  |            |
|                                   |                | Upper Bound                      | 155,1819  |            |
|                                   |                | 5% Trimmed Mean                  | 156,0000  |            |
|                                   |                | Median                           | 196,303   |            |
|                                   |                | Variance                         | 14,01082  |            |
|                                   |                | Std. Deviation                   | 110,00    |            |
|                                   |                | Minimum                          | 188,00    |            |
|                                   |                | Maximum                          | 78,00     |            |
|                                   |                | Range                            | 16,25     |            |
|                                   |                | Interquartile Range              | -,680     |            |
|                                   |                | Skewness                         | ,993      |            |
|                                   |                | Kurtosis                         |           |            |

### Hypothesis Test Summary

|   | Null Hypothesis   | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|---|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of ATE test scores is the same across categories of Entrepreneurship Training Program. | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .021 | Reject the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

### Hypothesis Test Summary

|   | Null Hypothesis  | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|--|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of ATE test scores is the same across categories of Type of School. | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .318 | Retain the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

### Hypothesis Test Summary

|   | Null Hypothesis  | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|--|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of ATE test scores is the same across categories of Gender. | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .310 | Retain the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

### Hypothesis Test Summary

|   | Null Hypothesis   | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|---|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of ATE test scores is the same across categories of Ethnic background. | Independent-Samples Mann-Whitney U Test | .262 | Retain the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

**Anexo I****Questionário sobre Empreendedorismo**